

- Ensino Sistêmico sobre a Vida Cristã -

# Esquecendo O Que Para Trás Fica

**Série:**  
Nova Criatura em Cristo

3ª Edição – Dez/2018  
Copyright do Autor – Ver Informações de Uso no Próprio Material

## Considerações Gerais Sobre o Uso Deste Material:

Este material tem como objetivo servir de apoio ao conhecimento e aprofundamento do estudo da Bíblia e da Vida Cristã.

Tendo como base o entendimento de que na Bíblia Cristã está contida a consolidação dos registros fundamentais e formais dos escritos inspirados por Deus para a humanidade e para cada indivíduo dela, os conteúdos expostos neste material não visam jamais acrescentar algo à Bíblia, e nem jamais retirar algo dela, mas almejam contribuir na exploração daquilo que já foi registrado e repassado a nós pelo Único Criador e Senhor dos Céus e da Terra ao longo de milhares de anos da história.

O que se pretende apresentar são assuntos agrupados, coligados, organizados e sistematizados, visando abordar temas e considerações específicas contidas na Bíblia Cristã, com o intuito de auxiliar nas abordagens de alguns tópicos especiais dentre tão vasto conteúdo que ela nos apresenta.

*Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligadas, dadas pelo único Pastor.*

As palavras coligadas, postas juntas, como ditas no texto bíblico acima, servem como pregos de apoio para fixação, sustentação. Assim, um dos objetivos neste material é estudar e buscar um mais amplo entendimento das verdades que nos foram entregues pelo Único Pastor, O Deus Criador dos Céus e da Terra.

Sugerimos que a leitura e o estudo sejam sempre acompanhados da prudência e averiguação devida, considerando que isto é um hábito muitíssimo saudável a ser feito em relação a qualquer material que é apresentado por outrem.

O ato de aceitação, rejeição, ou o “reter o que é bom”, é um atributo pessoal e individual dado àqueles que recebem a sabedoria de Deus e que deveria ser exercitado ou usado por eles em relação a todo o material que chega às suas mãos.

*Provérbios 8: 12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.*

*Atos 17: 11 Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.*

*Provérbios 16: 1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.*

*2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.*

*3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em [www.ensinovidacrista.org](http://www.ensinovidacrista.org).

Ronald Gortz e Irmelin Gortz, servos do Senhor Jesus Cristo!

## Considerações Sobre Cópias e Distribuição Deste Material:

Este material específico, impresso ou em mídia digital, está autorizado a ser copiado livremente para uso pessoal. Ele é direcionado àqueles que têm sede e fome de conhecerem mais sobre o Deus Criador dos Céus e da Terra, o Pai Celestial, sobre a Bíblia Cristã, a Vida de Cristo e a Vida Cristã, ou mesmo aqueles que somente querem iniciar um conhecimento sobre estes aspectos.

*Apocalipse 21: 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.*

*6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.*

A disponibilização livre desses materiais é tão somente a adoção de uma prática similar do exemplo e da maneira como o Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, distribuiu da fonte da água da vida àqueles que têm sede por ela.

Se uma pessoa, para quem este material for benéfico, desejar compartilhá-lo com outras pessoas, poderá fazê-lo, preferencialmente, indicando o “Site” da Internet sobre este Ensino Sistemático sobre Vida Cristã, onde ele pode ser obtido livremente. ([www.ensinovidacrista.org](http://www.ensinovidacrista.org)).

Entretanto, se uma pessoa quiser compartilhar este material com alguém que tenha restrições ou dificuldades ao acesso direto do “Site” em referência, ela poderá compartilhar uma cópia diretamente à outra pessoa, impressa ou digital, respeitando a reprodução completa do material, inclusive com as citações sobre os critérios de uso e de cópias.

Enfatizamos, porém, que este material **não está autorizado** a ser copiado e distribuído, sob nenhuma hipótese, quando houver qualquer ação comercial envolvida. Não está autorizado a ser vendido, dado em troca de ofertas, incluído em “sites” com o objetivo de atrair público ao “site”, incluído em “sites” para atrair “clicks” em “links” patrocinados e comerciais, e situações similares. Também **não está autorizado** a ser incluído em materiais de eventos ou cursos ou retiros com inscrições pagas ou para qualquer promoção pessoal de “preletores”, instrutores, instituições ou similares.

A permissão de uso livre tem o objetivo de deixar o material amplamente disponível às pessoas em geral que quiserem ter acesso a ele para sua leitura, estudo e proveito naquilo que lhes for benéfico, bem como para compartilhá-lo, também livremente, àqueles que têm restrições ou dificuldades de acesso direto ao “site” mencionado.

*1Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,  
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em [www.ensinovidacrista.org](http://www.ensinovidacrista.org) (ou em inglês: [www.zoominchristianlife.org](http://www.zoominchristianlife.org)).

## Conteúdo

Conteúdo.....	4
C1. Posicionamentos Práticos da Nova Criatura em Cristo .....	5
C2. Os Aspectos da Nova Criatura Simplesmente Não Se Encaixam Naquilo Que Não É Condizente com a Nova Criatura.....	10
C3. A Nova Criatura Não É Concedida para Encaixar-se nos Padrões da Velha Natureza, mas as Proposições da Velha Natureza Também Não Servem para a Nova Criatura .....	21
C4. Importante e Chocante Alerta: Quem Experimentou o Vinho “Velho” Não Quer Prontamente o “Novo”!.....	26
C5. Quais São as Coisas Que Para Trás Ficam Quando Alguém Recebe a Cristo Como Seu Senhor?.....	42
C6. Esquecer Aquilo Que Para Trás Fica É Ainda Mais do Que Deixá-lo .....	62
Bibliografia .....	73

## C1. Posicionamentos Práticos da Nova Criatura em Cristo

Este novo material é uma continuação do estudo sobre A Nova Criatura em Cristo e objetiva abordar algumas atitudes muito práticas que Deus anela que sejam adotadas por aqueles que passaram a experimentar esta nova condição de vida por meio da fé no Senhor Jesus Cristo.

O primeiro estudo da presente série sobre a Nova Criação em Cristo é voltado à abordagem de algumas considerações sobre como a condição da nova criação é concedida a uma pessoa, quais são algumas das principais e essenciais características da nova criatura, bem como também sobre diversos aspectos da vida humana que não são conciliáveis com o novo “ser” que é concedido àqueles que recebem a Cristo Jesus no coração como o Senhor e Salvador.

Portanto, **uma vez que uma pessoa já tenha recebido a condição de nova criatura em Cristo Jesus, também é esperado que ela de fato passe a adotar posturas práticas que sejam condizentes com a sua nova condição concedida a ela por Deus e segundo o reino celestial.**

**Qualquer pessoa, em sua condição de pecadora, pode vir a Cristo para encontrar a salvação mediante a fé no Senhor. Entretanto, uma vez que a salvação e a condição de nova criatura já foram concedidas a um indivíduo, espera-se que ele também passe a fazer uso, de forma prática, daquilo que em sua nova condição lhe está disponível na graça e no amor de Deus.**

**A salvação e a condição de nova criatura são concedidas a todos aqueles que recebem a Cristo como Senhor a fim de que eles não precisem mais continuar sujeitos àquilo do qual foram libertos e para que, com liberdade, passem a experimentar de fato a novidade de vida a eles concedida, conforme exemplificado nos textos a seguir:**

*Efésios 2: 1 **Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados,**  
2 **nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo,**  
**segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos**  
**filhos da desobediência;**  
3 **entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as**  
**inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos**  
**pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.***

*Efésios 4: 17 **Isto, portanto, digo e no Senhor testifico que não mais**  
**andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus**  
**próprios pensamentos,**  
18 **obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa**  
**da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração,**  
19 **os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução**  
**para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza.**  
20 **Mas não foi assim que aprendestes a Cristo,**  
21 **se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo**  
**é a verdade em Jesus,**  
22 **no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho**  
**homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano,**  
23 **e vos renoveis no espírito do vosso entendimento,***

***24 e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.***

Por meio do recebimento do Evangelho de Deus, uma pessoa, mediante a graça celestial, recebe a condição de nova criação no Senhor, o reconhecimento de que ela passou a ser considerada como “um filho de Deus” diante do Pai Celestial e a promessa de que ela tem o seu nome arrolado nos céus para a vida eterna. Estes aspectos, porém, e apesar de já serem muito preciosos, não são concedidos a um indivíduo somente para uma titulação, mas também para que ele passe a desfrutar desde já da sua nova condição, algo que depende de uma pessoa também passar viver e andar de forma prática naquilo que lhe foi dado.

No último texto das Escrituras mencionadas acima, podemos ver que Paulo admoesta os cristãos a perceberem de qual tipo de vida eles foram remidos ou resgatados, mas igualmente os admoesta a também perceberem, segundo a nova condição deles, que há posturas ou atitudes que eles são chamados a colocarem em prática e pelas quais passam a demonstrar que de fato compreenderam o que lhes foi ensinado sobre a nova vida em Cristo Jesus.

**Ao referir-se à expressão *não foi assim que aprendestes a Cristo*, Paulo nos mostra que o ensino apropriado sobre a vida cristã ou segundo a nova criatura sempre deve contemplar também a perspectiva de passar a viver e andar em conformidade com o novo recebido a partir do reino de Deus.**

Ao olhar também para as palavras proferidas diretamente pelo Senhor Jesus Cristo, igualmente pode ser observado o ensino de que somente ouvir informações concedidas por Deus sem, contudo, colocá-las em prática, não torna uma pessoa sábia. O processo para que os benefícios que derivam da sabedoria celestial sejam de fato alcançados por um indivíduo também se dá pelas atitudes práticas que uma pessoa adota em relação às novas informações concedidas a ela a partir do reino de Deus.

***Mateus 7: 24 Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha;***

*25 e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha.*

***26 E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia;***

*27 e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína.*

----

Se retornarmos mais uma vez às palavras expostas aos cristãos no livro de Efésios, conforme citadas no início deste capítulo, pode ser observado que elas invariavelmente contemplam dois pontos práticos distintos que se complementam, onde o primeiro ponto é direcionado especificamente ao abandono ou ao deixar aqueles aspectos que não condizem com a vida cristã, e onde o segundo ponto é direcionado especificamente para a adoção prática do que é condizente com aquilo que uma pessoa passa a ter em sua nova condição em Cristo.

Enquanto uma pessoa ainda estiver habitando no mundo presente, ela continuará a se deparar com os dois pontos mencionados no parágrafo anterior, onde, por um lado, ela é instruída a resistir e evitar aquilo que não é apropriado tentar associar à nova criatura, e onde, por outro lado, ela é chamada a receber e praticar aquilo que é pertinente à nova condição dela em Cristo Jesus, conforme ensinado também nos próximos versos:

*Hebreus 12: 1 **Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta,***  
*2 **olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus. (RC)***

*Tiago 4: 7 **Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.***

Assim, considerando que a prática do deixar o que é inapropriado e a prática de aderir ao que é proveitoso são, ambas, realidades presentes na vida dos cristãos que ainda estão na Terra, e com as quais eles precisam lidar continuamente em seu dia-a-dia, também é muito relevante que um cristão esteja bem instruído em relação aos dois aspectos em questão.

Estar consciente de que a vida prática da nova criatura em Cristo engloba tanto o refutar ou deixar aquilo que o Senhor orienta a deixar, bem como a adesão àquilo que o Senhor instrui a ser praticado, pode ser algo de valor crucial para todo aquele que recebeu a novidade de vida que procede do Senhor.

Por outro lado, igualmente é importante compreender que tanto aquilo que deve ser deixado e aquilo que deve ser seguido não são aspectos que podem ser definidos segundo a conceituação humana natural, mas, sim, em conformidade com aquilo que é ensinado pelo Senhor sobre a nova criatura, a fim de que um cristão não incorra na afirmação de que *não foi assim que aprendestes a Cristo*.

Quem instrui um cristão sobre aquilo que ele é chamado a se abster, bem como sobre aquilo que é chamado a praticar na vida segundo a nova criatura, é Deus. Em ambos os pontos, o Pai Celestial e o Senhor Jesus, por meio do Espírito Santo, estão de prontidão para ensinar todo aquele que confia no Senhor e que também permanece em comunhão com Cristo.

*João 16: 13 **Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.***

*14 **Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.***

*15 **Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.***

Reforçando mais uma vez, **um cristão necessita da instrução e do poder do Senhor Jesus Cristo para deixar o que precisa ser deixado, assim como para passar a praticar o novo que é chamado a praticar em sua nova condição concedida a ele a partir do reino celestial.**

*Romanos 8: 13 **Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis.***

*Gálatas 5: 16 **Digo, porém: Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne. (RC)***

*João 15: 5 **Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.***

Portanto, a vida em consonância com a nova criatura, ainda no mundo presente, sempre estará relacionada a uma atuação conjunta de resistência e rejeição às proposições contrárias à vontade do Senhor e do seguir as “novas práticas” para as quais um cristão é chamado pelo Senhor, onde ambas as situações expressam características imensuravelmente preciosas da condição de nova criatura em Cristo Jesus.

A prática dos novos princípios para os quais o cristão é chamado como nova criatura em Cristo visa conduzi-lo para as novas e proveitosas colheitas segundo a vontade de Deus. Por outro lado, deixar aquilo que não é mais apropriado à nova criatura, também contribui preciosamente para a vida de um cristão pelo fato desta ação interromper novas colheitas daquilo que de forma alguma lhe seriam benéficas.

*Gálatas 6: 7 **Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.***

*8 **Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna.***

E conforme mencionado acima, o deixar o que deve ser deixado e o aderir ao que deve ser seguido são ações onde um tem influência sobre o outro, devendo ambos, por isto, virem a ser conhecidos concomitantemente à luz da nova criatura.

Se uma pessoa não se inclina ao novo, ela não tem a provisão para sequer poder ser livre daquilo que a mantém retida no velho e que não é proveitoso para a vida dela. Por outro lado, se uma pessoa não deixa o velho, mesmo tendo a provisão de Deus para fazê-lo, ela não se coloca na posição de liberdade a ela oferecida para poder avançar para o novo, cuja provisão igualmente está no Senhor.

**Por meio da novidade de vida no Senhor uma pessoa é liberta das amarras do antigo, mas também é pelo deixar apropriadamente o antigo que uma pessoa se coloca em posição de prosseguir com liberdade no novo.**



Desta forma, e com um objetivo didático de evidenciar mais precisamente cada uma das duas práticas mencionadas na introdução do presente material, gostaríamos de desmembrá-las em dois estudos distintos, ênfatizando neste material a prática do deixar ou esquecer, e ênfatizando no material do estudo seguinte a prática do avançar no novo que está disponível no Senhor a todos aqueles que receberam Nele a condição de nova criação.

## **C2. Os Aspectos da Nova Criatura Simplesmente Não Se Encaixam Naquilo Que Não É Condizente com a Nova Criatura**

No mundo, há uma série de aspectos considerados novos que podem ser agregados àquilo que já existia anteriormente, mas também há situações em que a aceitação de algo novo implica em mudanças e até o abandono de aspectos antigos.

Quando as pessoas, por exemplo, retomaram a propagação do conceito de que o planeta Terra tem forma arredondada, quase esferoidal ou de um geoide, e não plana como era apregoado em um período da história, a nova conclusão automaticamente criava uma situação em que a ideia ou o pensamento de que a Terra era plana simplesmente perdesse a sua posição de destaque, por mais que alguns provavelmente tenham resistido em crer que ela de fato tem o formato quase esférico.

O novo conhecimento alcançado em relação ao formato do planeta Terra certamente não se harmonizou com o entendimento anteriormente divulgado, mostrando que o novo conceito não poderia ser somado ao antigo pelo fato de revelar o conhecimento precedente como obsoleto.

Por outro lado, a descoberta de um novo planeta, que também gira em torno do Sol, é um entendimento que pode ser agregado ou somado aos conhecimentos relacionados ao fato do planeta Terra também ser quase esférico e girar em torno do Sol, sem um conflitar com o outro.

Assim, ao retornarmos ao tema da nova criação, **cremos ser muito relevante um cristão saber discernir a qual tipo de categoria de novidade se refere os aspectos que lhe são concedidos como nova criatura em Cristo.**

Será, então, a nova criatura, e as suas novas condições, uma concessão de vida que pode ser adicionada a um modelo antigo de vida para corrigir este modelo antigo?

Ou será a nova criação uma concessão de uma nova condição de vida que não objetiva a restauração de um modelo antigo?

Para refletir sobre as perguntas expostas nos últimos parágrafos, propomos lembrar o texto abaixo e que foi mais amplamente abordado no primeiro estudo desta série, sob o título A Nova Criatura em Cristo, conforme segue:

*2 Coríntios 5: 17 **E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.***

**Saber ou reconhecer que a nova criatura é de fato nova, e que os aspectos que nela são concedidos somente são aplicáveis àqueles que a recebem, é de vital importância, pois conforme o Senhor Jesus Cristo nos ensinou, uma pessoa que não é nascida de novo segundo o Espírito de Deus é uma pessoa que não pode ver o reino de Deus e nem pode entrar nele.**

Sem que uma pessoa receba o novo nascimento provindo de Deus, ela somente pode especular como é a nova criatura, assim como as pessoas especulavam que a Terra era plana. Sem o novo nascimento, um indivíduo não pode de fato experimentar e obter um conhecimento de como é a vida em Cristo Jesus ou em consonância com o reino de Deus.

Sem receber a novidade de vida do reino de Deus, não há como um indivíduo de fato viver e andar segundo este reino, aspecto abordado também no estudo sobre O Evangelho do Reino.

**Sem o novo nascimento, as características ou faculdades da nova criatura não são ou não podem ser acrescentadas a uma pessoa. E sem o recebimento prévio dos atributos da novidade de vida no Senhor, uma pessoa não está apta a viver e andar segundo a nova criatura.**

*1 Coríntios 2: 14 **Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.***

Se uma pessoa insistir em querer viver segundo os princípios da vida cristã, sem que primeiramente seja constituída nova pelo novo nascimento, ela não somente não conseguirá de fato alcançar o seu objetivo, mas ainda poderá se desgastar ou até vir a se tornar amargurada precisamente em relação aos princípios que objetivam conceder-lhe verdadeira liberdade e uma vida de valor inestimável.

Enquanto na proposição da lei de Moisés as pessoas tentavam alcançar uma nova conduta e uma nova vida sem que primeiro tivessem recebido uma nova condição interior ou no coração, na vida cristã a situação é completamente distinta. A vida cristã inicia pela constituição da nova criatura para, então, a pessoa viver e andar segundo esta nova condição que a ela é concedida pela graça de Deus da parte do reino celestial.

Além disso, **durante o anúncio da inquestionável necessidade de as pessoas receberem o novo nascimento e o reino celestial para passarem a experimentar a novidade de vida em Deus, o Senhor Jesus Cristo jamais se omitiu de anunciar que aquilo que Ele apresentava era de fato novo e, portanto, também incompatível com muitas coisas antigas.**

E para acentuar que a nova condição de vida oferecida do céu a todos os seres humanos era realmente diferenciada da condição antiga e que ela não era compatível com o que as pessoas haviam experimentado até aquele ponto, o Senhor Jesus Cristo exemplificou de diversas maneiras a incompatibilidade do novo com o velho, das quais destacamos aqui ainda as que seguem abaixo:

*Marcos 2:22 **Ninguém põe vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho romperá os odres; e tanto se perde o vinho como os odres. Mas põe-se vinho novo em odres novos.***

*Lucas 5: 37 **E ninguém põe vinho novo em odres velhos, pois o vinho novo romperá os odres; entornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão.***

*38 **Pelo contrário, vinho novo deve ser posto em odres novos e ambos se conservam.***

*Marcos 2: 21 **Ninguém costura remendo de pano novo em veste velha; porque o remendo novo tira parte da veste velha, e fica maior a rotura.***

----

**O Senhor Jesus Cristo, também por meio de duas figuras naturais, ensina que há aspectos novos de vida que as pessoas definitivamente não deveriam tentar misturar a aspectos antigos, pois há situações em que a tentativa do uso combinado de alguns fatores distintos não irá funcionar ou somente irá acrescentar perdas para aqueles que tentarem realizar tais combinações.**

Por meio de exemplos sobre questões naturais, o Senhor Jesus Cristo ensina que há situações na vida de uma pessoa onde as ações que visam colocar coisas novas em coisas velhas podem inclusive piorar o velho e aumentar os seus danos, causando a ela a perda tanto dos benefícios da novidade oferecida como o velho ao qual indevidamente foi tentado acrescentar o novo.

**Um indivíduo que quer viver a vida cristã, mas sem ser constituído novo pelo novo nascimento, assemelha-se à pessoa que está procurando colocar o vinho novo em odre velho ou o pano novo para remendar a vestimenta velha. Práticas que o Senhor comparou à falta de um senso apropriado sobre a realidade dos aspectos em referência, e cujo resultado acaba expressando somente perdas e mais perdas.**

Em outras partes das Escrituras, encontramos o Senhor Jesus Cristo declarando também:

*Lucas 17: 33 **Quem quiser preservar a sua vida perdê-la-á; e quem a perder de fato a salvará.***

*Mateus 16: 25 **Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á.***

Assim como o pensamento da Terra plana não cabe na conceituação de um planeta quase esférico, e assim como o Senhor Jesus Cristo ensina que não é pertinente colocar vinho novo em odre velho ou pano novo para remendar o velho, assim também não é pertinente tentar vivenciar a realidade da nova criatura estando ainda afeiçoado à velha criatura ou sob os princípios da velha natureza.

Cristo morreu na cruz do Calvário para libertar as pessoas da velha natureza ou da velha condição sujeita ao pecado, e não para as pessoas tentarem usar alguns princípios da nova criatura com o objetivo de melhorar a velha natureza ou a velha condição de sujeitas ao pecado.

Cristo morreu na cruz do Calvário a fim de conceder uma nova condição de vida acompanhada de novas características, e não para que as pessoas pudessem estar munidas de novas capacidades para tentarem corrigir a velha natureza ou o velho odre, como se o velho homem primeiramente tivesse que ser aperfeiçoado para então poder ser salvo.

O homem, o ser, a pessoa que recebe vestes novas do Senhor é chamada a se despir das vestes antigas para então revestir-se das vestimentas novas com características novas, e não recebe vestes novas para tentar dar credibilidade à sua velha natureza.

De forma similar, o vinho novo não é para o odre velho. Pelo contrário, como declarou o Senhor Jesus Cristo, o ***vinho novo deve ser posto em odres novos e ambos se conservam.***

E ainda em relação ao que foi exposto nos últimos parágrafos, convém ressaltar que **as Escrituras ensinam enfaticamente e repetidamente que a pessoa que está em Cristo morreu para o velho e ressuscitou para o novo, asseverando também por este aspecto que a novidade de vida ou o espírito vivificado que uma pessoa recebe no Senhor é a expressão de algo que é realmente novo e completamente dissociado de várias coisas antigas.**

*Romanos 6: 8 Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos,*  
*9 sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele.*  
*10 Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.*  
*11 Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.*

*Romanos 7: 4 Assim, meus irmãos, também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, a saber, aquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus.*

*2 Coríntios 5: 14 Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram.*  
*15 E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.*

*Colossenses 2: 12 Tendo sido sepultados, juntamente com ele, no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos.*

*Gálatas 3: 26 Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus;*  
*27 porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.*

----

Retornando mais uma vez ao tema das vestes, **aquele que se familiariza com as Escrituras Bíblicas, sabe que a menção às vestes pode também ser uma referência às características da vida interior com as quais uma pessoa se**

reveste. Razão pela qual, aqueles que passam a estar em Cristo Jesus, também são chamados a lançarem fora as vestes velhas a fim de se revestirem apropriadamente das novas, conforme exemplificado no texto de Efésios mencionado no capítulo anterior e também no texto que segue abaixo:

*Colossenses 3: 7 Ora, nessas mesmas coisas andastes vós também, noutro tempo, quando vivíeis nelas.*

**8 Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar.**

**9 Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos**

**10 e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;**

**11 no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos.**

**12 Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade.**

----

O Senhor Jesus Cristo ensina que colocar vinho novo em odre velho sob nenhuma hipótese será uma ação bem-sucedida, advertindo as pessoas, portanto, para que nem tentem aplicar os aspectos da nova vida no Senhor nas coisas que para trás ficam. Além de expressar insensatez, a expectativa de obter êxito em combinar o novo com aquilo que para trás fica pode agravar ainda mais a condição não favorável daqueles que se inclinam para seguir por este caminho.

O Senhor Jesus Cristo alerta que tentar remendar o velho com uma parte do novo, um pedaço do novo, causa um dano pior, fazendo com que o buraco da veste velha fique maior ou o odre se rompa.

Alguns cristãos frequentemente insistem com aqueles que ainda não nasceram de novo para passarem a adotar alguns princípios da vida cristã a fim destes obterem uma vida “moralmente melhor”. Todavia, ao fazê-lo, podem incorrer em deixar de ensinar que **a essência da vida cristã não é uma nova conduta moral para o velho homem interior, mas, sim, morrer em Cristo para a velha natureza juntamente com o recebimento de um espírito vivificado e guiado pela presença do Espírito Santo que habita naquele que é feito nova criatura.**

Ao referir-se àquilo que é vital anunciar na proclamação do Evangelho, a fim de uma pessoa estar esclarecida sobre a nova condição de vida no Senhor, Paulo declara as seguintes palavras:

**1Coríntios 2: 1 Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria.**

**2 Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado.**

**3 E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós.**

- 4 A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder,**
- 5 para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus.**
- 6 Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados; não, porém, a sabedoria deste século, nem a dos poderosos desta época, que se reduzem a nada;**
- 7 mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória;**
- 8 sabedoria essa que nenhum dos poderosos deste século conheceu; porque, se a tivessem conhecido, jamais teriam crucificado o Senhor da glória;**
- 9 mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.**
- 10 Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.**

*Romanos 10: 13* **Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.**

**14 Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?**

---

Também Pedro, ao referir-se à postura interior de um cristão, bem como a conduta deste perante as demais pessoas no mundo, escreveu os seguintes versos:

- 1 Pedro 3: 15 Antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós,**
- 16 fazendo-o, todavia, com mansidão e temor, com boa consciência, de modo que, naquilo em que falam contra vós outros, fiquem envergonhados os que difamam o vosso bom procedimento em Cristo.**

Ora, qual é a razão da esperança de um cristão? Não é Cristo em sua vida? Não é a novidade celestial de vida que da parte do Pai das Luzes lhe foi concedida?

Por que, então, alguém deveria ter expectativas de que uma pessoa em condição de odre velho ou revestida das vestes do velho homem pudesse vir a viver de forma similar àqueles que têm a Cristo no coração?

- Romanos 5: 1* **Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo;**
- 2 por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.**

*Colossenses 1: 27* **Aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória.**

----

Além de o cristão ser chamado a realizar boas obras pelo fato disto ser o correto a ser feito e ser proveitoso para a sua vida, ele é chamado para realizar boas obras a fim de que as pessoas do mundo também se deparem com a luz do Senhor, a qual está no cristão e que lhe foi concedida pelo novo nascimento.

**A luz singular que ilumina a vida de um cristão é Cristo. Portanto, cada cristão que está posto em meio a um mundo que habita em trevas é chamado a ser uma testemunha da luz que recebeu, e assim cooperar com o Senhor para que aqueles que ainda não conhecem a luz celestial também sejam expostos ao testemunho dos benefícios de recebê-la.**

Cada cristão que ainda habita no presente mundo tem o privilégio de ser chamado para ser uma testemunha viva da novidade de vida que há em Cristo e que lhe capacita a viver e andar distintamente do mundo.

*Mateus 5: 16* **Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.**

**Somente por meio da nova condição em Cristo Jesus que uma pessoa pode obter um novo viver e andar. E é esta a mensagem que o Senhor Jesus anunciava, que os anjos de Deus também anunciaram, que os profetas da antiguidade pré-anunciaram, e que os apóstolos e as testemunhas de Cristo anunciaram ao longo dos mais diversos séculos da história humana.**

Como poderá um ramo produzir frutos da videira se ele não está efetivamente ligado à videira?

*João 15 :5* **Eu sou a videira, vós, os ramos. ... sem mim nada podeis fazer.**

Ou como um indivíduo poderá vir a produzir resultados consonantes com videira boa se a sua fonte de nutrientes procede de uma árvore que produz maus frutos?

*Mateus 7: 16* **Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?**

*17* **Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus.**

Na mentalidade da velha criatura, aquela na qual uma pessoa ainda não morreu em Cristo mediante a fé, não foi sepultada com Ele e não ressuscitou ou foi vivificada no Senhor, o pensamento invariavelmente é segundo ou similar à lei de Moisés, sob a qual as pessoas creem que elas podem, mesmo sendo odres velhos, virem a alcançar uma melhora em suas condições como velhas criaturas. Uma tentativa que, contudo, se



mostra como um esforço vão, inútil ou desfavorável às suas vidas. Além disto, esta situação ainda pode ser agravada ou ter o seu potencial prejudicial aumentado quando as pessoas tentam colocar aspectos do vinho novo ou da nova vestimenta em suas antigas condições.

E ainda como parte do tema deste capítulo, gostaríamos destacar que **as tentativas de colocar vinho novo em odre velho, ou pano novo em roupa velha, também se manifestam quando as pessoas tentam viver uma suposta vida cristã em estruturas religiosas e que seguem os modelos da velha natureza ou os modelos das pessoas que não vivem e andam de fato em Cristo Jesus.**

No mundo, muitos pensam equivocadamente que Deus se agrada de suas tentativas de praticarem uma aparente vida cristã por meio das suas religiosidades e instituições religiosas, bem como através de seus templos com as dezenas e centenas de rituais que são praticados em torno dos seus odres ou vestimentas velhas.

**Quando as pessoas tentam “enquadrar” a vida cristã ou a vida segundo a graça de Deus nos conceitos antigos da circuncisão ou da incircuncisão, do judeu ou do grego, da religião ou da liberalidade, (conforme exposto no estudo sobre A Nova Criatura em Cristo), elas estão tentando colocar a novidade de vida em estruturas, vestimentas ou odres velhos. Esta prática, porém, pode fazer com que elas venham a se colocar em elevado risco de se afastarem ainda mais de toda a novidade de vida oferecida a eles pelo Senhor, conforme exemplificado mais uma vez abaixo:**

- Gálatas 5: 1* ***Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão.***
- 2* ***Eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará.***
- 3* ***De novo, testifico a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a guardar toda a lei.***
- 4* ***De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes.***
- 5* ***Porque nós, pelo Espírito, aguardamos a esperança da justiça que provém da fé.***
- 6* ***Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor.***
- 7* ***Vós corréis bem; quem vos impediu de continuardes a obedecer à verdade?***
- 8* ***Esta persuasão não vem daquele que vos chama.***
- ...
- 13* ***Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor.***
- Atos 7: 48* ***Entretanto, não habita o Altíssimo em casas feitas por mãos humanas; como diz o profeta:***
- 49* ***O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis, diz o Senhor, ou qual é o lugar do meu repouso?***
- 50* ***Não foi, porventura, a minha mão que fez todas estas coisas?***

***51 Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis.***

Tentar “encaixar” a vida da nova criatura em Cristo em algum tipo de templo feito por mãos humanas ou em alguma denominação ou instituição religiosa, ainda que se alegue que foram feitos sob instruções das Escrituras, é tentar “enquadrar” o vento em quatro paredes ou tentar estabelecer limites para aquilo que é criado para ser livre.

***João 3: 8 O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito.***

Tentar “enquadrar” a vida da nova criatura em Cristo em algum tipo de sistema de doutrinas religiosas compilado por homens ou mulheres, ainda que permeado de algumas partes das Escrituras, é tentar limitar aquilo que foi criado para ser livre no Senhor e na Sua justiça, implicando, inclusive, em atos que são denominados por Deus como um “resistir ao Espírito do Senhor” ou em ações que se opõe à verdadeira liberdade que há em Cristo e na verdadeira adoração diante do Senhor.

***2Coríntios 3: 14 Mas os sentidos deles se embotaram. Pois até ao dia de hoje, quando fazem a leitura da antiga aliança, o mesmo véu permanece, não lhes sendo revelado que, em Cristo, é removido.***

***15 Mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.***

***16 Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado.***

***17 Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.***

***18 E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.***

***João 4: 24 Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.***

Além de haver pessoas no mundo que procuram viver a vida cristã sem sequer terem sido constituídas novas criaturas em Cristo, por ainda não terem recebido a Ele como Senhor em suas vidas, também há no mundo aqueles que já vieram a ser constituídos filhos de Deus, mas que ficam desatentos às condições da nova criatura a eles concedida. São aqueles que se deixam persuadir a querer colocar o vinho novo que receberam em conceitos e estruturas das suas antigas condições, quer seja segundo o modelo da antiga lei de Moisés ou da mentalidade das pessoas que vivem sem reconhecer ou respeitar a justiça do Pai Celestial revelada em Cristo Jesus ao mundo.

Se um cristão retornar às proposições que são de acordo com a circuncisão ou a lei de Moisés, ou se ele retornar às proposições dos povos caracterizados pelo modelo

grego ou dos gentios, ele coloca a si mesmo em grande risco por estar tentando enquadrar a sua posição no Senhor sob uma condição que não é devida a um cristão. Ao retornar às coisas que para trás fica, um cristão, além de não poder fazer com que elas tenham valor diante de Deus, ainda pode incorrer na possibilidade de ver a graça se esvaír da sua vida ou colocar em risco a sua condição de nova criatura no Senhor.

- Hebreus 10: 26* **Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados;**
- 27 pelo contrário, certa expectativa horrível de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários.**
- 28 Sem misericórdia morre pelo depoimento de duas ou três testemunhas quem tiver rejeitado a lei de Moisés.**
- 29 De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calcou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça?**
- 30 Ora, nós conhecemos aquele que disse: A mim pertence a vingança; eu retribuirei. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo.**
- 31 Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo.**
- 32 Lembrai-vos, porém, dos dias anteriores, em que, depois de iluminados, sustentastes grande luta e sofrimentos;**
- 33 ora expostos como em espetáculo, tanto de opróbrio quanto de tribulações, ora tornando-vos co-participantes com aqueles que desse modo foram tratados.**
- 34 Porque não somente vos compadecestes dos encarcerados, como também aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens, tendo ciência de possuírdes vós mesmos patrimônio superior e durável.**
- 35 Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão.**
- 36 Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa.**
- 37 Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará;**
- 38 todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma.**
- 39 Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma.**

*1 Ts 5: 19* **Não apagueis o Espírito.**

A diversidade de características da nova criatura não é concedida pelo Senhor para ser usada para fortalecer aquilo que se opõe à nova criatura, por mais atrativa, aos olhos humanos, que possa parecer a tentativa de restaurar os sistemas que se demonstraram imperfeitos e completamente obsoletos ante à nova condição em Cristo oferecida pelo Senhor.

E pelo fato de o novo não poder ser enquadrado no velho, Paulo também declara:

*Filipenses 3: 13* **Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão,**  
*14* **prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.**

*Romanos 7: 6* **Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra.**

*Romanos 8: 2* **Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte.**

*Gálatas 5: 1* **Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão.**

### **C3. A Nova Criatura Não É Concedida para Encaixar-se nos Padrões da Velha Natureza, mas as Proposições da Velha Natureza Também Não Servem para a Nova Criatura**

Olhando rapidamente para o título deste novo capítulo, alguém até poderia vir a pensar que ele é uma repetição do que foi apresentado na parte anterior. Entretanto, se ele for visto mais atentamente, pode ser observada uma diferença significativa em relação ao anterior, embora os dois pontos distintos em referência possam vir a conduzir uma pessoa a resultados equivalentes no final.

No capítulo anterior, vimos a instrução do Senhor de que não é razoável ou cabível colocar vinho novo em odre velho. Neste novo capítulo, porém, queremos atentar para o aspecto de que o princípio inverso também é aplicável, ou seja, colocar vinho velho em odre novo também não condiz com o que o Senhor oferece às pessoas em Cristo.

**O esquecer-se das coisas que para trás ficam, tem, portanto, no mínimo uma dupla aplicação, a saber:**

- ⇒ 1º) **Não insistir na tentativa de colocar o vinho novo em odre velho, conforme visto no capítulo anterior;**
- ⇒ 2º) **Parar de insistir em tentar trazer coisas que ficaram para trás para dentro da nova condição em Cristo ou de associá-las à vida segundo a nova criatura.**

Uma pessoa que entende o princípio de que a novidade de vida que ela recebeu de Deus não é apropriado para restaurar o que para trás fica, mas que não se dá plenamente satisfeita com este princípio, ainda pode vir a pensar que não há problema, então, em ela tentar resgatar algumas partes do que ficou obsoleto, entrando, assim, no caminho de tentar agregar algumas coisas dos modelos antigos na condição de nova criatura em Cristo. Está prática, porém, também não é apropriada para ser seguida por alguém que recebeu a nova condição de vida concedida pelo reino celestial.

E assim como nas Escrituras constam figuras para exemplificar que o vinho novo não deve ser posto em odres velhos, assim também elas apresentam figuras para mostrar que o vinho velho não deve ser colocado em odres novos ou acrescentado ao vinho novo.

Assim sendo, uma das figuras que as Escrituras registram para evidenciar que aspectos ou itens do modelo da velha natureza não devem ser acrescentados à nova condição em Cristo Jesus é a figura do fermento velho ou, melhor, da atuação do fermento que representa o conjunto de proposições das coisas que para trás ficam.

**Tentar fazer uso de coisas que ficam para trás com o objetivo de associá-las à vida da nova criatura é tentar salpicar o novo com o fermento do velho, é tentar misturar o inadequado com o adequado, o mal com o bem, uma prática que, portanto, deve ser firmemente rejeitada,** conforme exposto em mais um texto abaixo:

*1 Coríntios 5: 6 **Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?***

- 7 Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado.**
- 8 Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade.**

Assim como Cristo alertou sobre o risco de colocar veste nova em pano velho, assim também o Senhor alertou firmemente aos seus discípulos para serem cautelosos com as características da atuação do fermento inadequado que é usado por diversas pessoas, e explicitamente os exortou a se absterem dele:

*Marcos 8: 15 **Preveniui-os Jesus, dizendo: Vede, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes.***

*Lucas 12:1 **Posto que miríades de pessoas se aglomeraram, a ponto de uns aos outros se atropelarem, passou Jesus a dizer, antes de tudo, aos seus discípulos: Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.***

No capítulo anterior, comentamos que se uma pessoa quiser viver princípios concernentes à vida cristã sem ter experimentado o novo nascimento, ela estará tentando colocar vinho novo em odres velhos, sob o risco de perder o vinho e o odre, aumentando assim a condição prejudicial à sua vida.

**Por outro lado, se após experimentar de fato o novo nascimento, uma pessoa quiser continuar colocando o vinho velho na sua nova condição em Cristo, ela se coloca sob grande risco de tornar a sujeitar a uma posição de um odre velho, visto que um pouco de fermento é poderoso, se lhe for dado espaço de atuação, para levedar “toda” a massa.**

Além disso, um dos aspectos a ser destacado sobre a realidade das tentativas de inclusão do fermento das coisas que para trás ficam na posição de vida que é concedida a uma pessoa em Cristo, é que Deus não necessariamente se interpõe para que o fermento do velho não venha a tomar toda a massa que era nova e que aceitou receber o fermento, embora Deus repetidamente chame as pessoas para o arrependimento quanto à aceitação inapropriada do fermento indevido.

Assim como Deus não impede as pessoas de tentarem colocar o vinho novo em odres velhos, apesar de alertá-las das consequências se o fizerem e, ainda, instruí-las a não fazê-lo, assim Deus também não impede as pessoas de colocarem fermento velho na massa da nova posição que receberam do Senhor, alertando-as, porém, a não fazê-lo e exortando-as sobre as consequências às quais elas podem vir a ficar sujeitas se desprezarem as instruções do Senhor.

**Como nova criatura em Cristo, toda pessoa é chamada pelo Senhor a seguir pelo caminho da vontade de Deus sem retornar, de forma alguma, àquilo do qual ela foi redimida, salva ou liberta.**

Se, porém, um indivíduo negligenciar a vontade de Deus e optar em voltar a andar nos conceitos que para ficam, quer tornando a eles ou quer tentando incluí-los no novo caminho oferecido pelo Senhor, ele incorre, respectivamente, no risco de voltar à

posição de odre velho ou de acatar o fermento indevido que, no final das contas, também pode vir a transformar a massa nova em odre velho pela levedação que produz na massa na qual é posto.

Se alguém que já recebeu a posição de nova criatura em Cristo voltar a continuamente flertar com o pecado ou se inclinar a ele, o fermento das condições que resistem ao caminho do Senhor pode vir a crescer e sujeitar este indivíduo novamente às mazelas da escravidão ao pecado.

Se um indivíduo, já redimido pela salvação celestial, voltar a se inclinar, por exemplo, às regras do modelo denominado de judeu nas Escrituras do Novo Testamento, e começar a andar em consonância a elas, ou seja, voltar a andar segundo o modelo da circuncisão, da lei de Moisés ou similares a ela, ele se coloca no caminho no qual fica sob o risco de que seu coração seja endurecido ao ponto de voltar à posição de um odre velho ou revestido de vestes envelhecidas.

Retornar a se enveredar para o comportamento do modelo judeu ou também do modelo grego é um retorno, em ambos os casos, às velhas condições humanas em função das quais foi necessário que Cristo sofresse a morte na cruz do Calvário a fim de oferecer a todos os seres humanos a libertação do pecado e a salvação celestial.

Considerando que no mundo que está debaixo do sol não haverá algo de fato novo vindo a partir deste próprio mundo, a aceitação dos mandamentos do homem natural no que se refere à vida eterna, sempre é uma volta às velhas condições de vida das quais a nova criatura foi salva e liberta pelo Senhor. Situação na qual não importa se há uma inclinação mais para o modelo da circuncisão ou mais para o modelo da incircuncisão, os quais, por sua vez, foram abordados mais amplamente no estudo A Nova Criatura em Cristo.

As fábulas ou proposições enganosas do mundo, com o passar das gerações ou dos anos, podem ser rebatizadas com outros nomes, mas elas são sempre similares em seus fundamentos fracos, mesmo que contadas por outros atores ou com outras narrativas.

Cultos denominados de cristãos, mas cheios de liturgias da lei de Moisés (ou de outras leis de homens e suas tradições), são conceitualmente tão “circuncisão” e modelo “judeu” como eram as cerimônias debaixo da lei de Moisés, pois se um dos itens da lei de Moisés é requerido das pessoas, as pessoas que se submetem a ele também passam a ficar obrigadas a guardar toda a lei, ficando ainda sujeitas à pena de condenação associada à mesma lei se deixarem de cumprir um só item dela.

Moisés foi um homem temente a Deus e servo de Deus. Serviu a Deus para conceder ao povo uma lei perfeita de conduta religiosa, lei que o povo pedira a Deus depois de sair da escravidão do Egito. Entretanto, jamais um homem decaído no pecado poderia ou poderá cumprir esta lei, servindo a concessão perfeita desta lei como um ensino para as demais gerações a fim de que as pessoas não mais quisessem este tipo de vida ou não mais buscassem se sujeitar a ele. (Tema abordado mais amplamente nos estudos O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo e O Evangelho da Justiça de Deus).

A vida sob a lei de Moisés e a vida em Cristo são completamente incompatíveis uma com a outra, assim como são incompatíveis a vida da nova criatura e a vida sujeita ao pecado. Todavia, em relação à lei de Moisés, a falta de percepção de que a vida debaixo da lei também é uma vida carnal pode ser agravada pela fascinação do pensamento de que cumprindo a lei uma pessoa pode estar no caminho da verdade, ainda que jamais isto seja possível de ser realizado de fato visto que nenhum ser humano é capaz de cumprir “toda” a lei escrita.

***Gálatas 2: 16 Sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado.***

***João 1: 17 Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.***

----

Olhando as Escrituras, a história da humanidade em geral e a história dos cristãos, parece que a propensão de um cristão, quando este se inclina para a carne, inicialmente ou em geral é maior para as regras similares ao estilo da circuncisão ou da lei de Moisés e de seus ritos e rotinas religiosas, pois para muitos, a vida sob a lei não parece uma vida segundo a carne. Aspecto que, todavia, é um grande engano, pois tanto o modelo da circuncisão e da incircuncisão, do judeu e do gentio, são vistos por Deus como caminhos sujeitos a mandamentos carnis.

A inclinação inapropriada de alguns cristãos para os grupos de pessoas que advogam que determinadas partes da antiga lei precisam ser cumpridas ou que segundo seus interesses pessoais tentam introduzir alguns itens desta lei no caminho da vida em Cristo, provavelmente seja mais intensa porque o seguir as regras externas, em princípio, pode ter uma maior “aparência moral” ou uma maior “semelhança de um caminho na verdade”, mas que de fato não expressa e jamais poderá expressar a vida consonante à nova criatura.

E quando não há o arrependimento acompanhado de ações práticas de resistência em relação à aceitação, conivência, convivência ou cumplicidade dos aspectos que não são condizentes com a nova criatura, estes aspectos opostos à vontade de Deus podem crescer e acabar desembocando, por um lado, em uma confusão de regras e leis, e, por outro lado, em uma vida grego-liberal de pecado. Se a atuação dos aspectos em referência, inclusive aqueles revestidos de aparência de piedade, não for interrompida na vida de uma pessoa por ações de arrependimento, ela pode chegar ao ponto de corromper toda a massa e levar os indivíduos que a acolhem a experimentarem, inclusive, o naufrágio da sua fé em Cristo Jesus e no Pai Celestial.

O fermento inadequado, uma vez aceito, pode chegar ao ponto em que as pessoas comecem a seguir proposições que aparentam ser cristãs e nas quais são levadas a pensar, por exemplo, que guardar o domingo ou ir às reuniões ou cultos as torna santas, como se algum dia da semana fosse mais santo que outro ou como se o frequentar algumas reuniões fosse mais santo do que a conduta em retidão no seu lar, em seus negócios ou em sua vida em geral. O fermento, em uma de suas atuações, procura criar o “homem de duplo ânimo”, o qual no sábado, domingo ou em reuniões especiais alega querer fazer o bem, mas que na prática do seu dia-a-dia não consegue fazer o bem e chega ao ponto de nem tentar mais fazê-lo nos dias que passa a denominar de “seculares”.

**Assim, considerando que em relação à vida cristã não é apropriado tentar colocar o novo no velho, da mesma forma não é adequado tentar colocar o fermento velho na novidade de vida em Cristo.**



O caminho preparado e proposto pelo Senhor à nova criatura é, de fato, novo. Ele não expressa a tentativa de voltar ao caminho da régua “judeu <\_\_\_\_\_> grego” (exemplificada no estudo sobre A Nova Criatura em Cristo), mas também não se refere a tentar trazer aspectos do caminho dos modelos da régua “judeu <\_\_\_\_\_> grego” para dentro da vida cristã.

O caminho preparado e proposto pelo Senhor à nova criatura é de fato novo, bem como perfeito e pleno em todas as suas características e inteiramente fundamentado em Deus e na Sua justiça, não sendo necessário a ele qualquer complemento das coisas que para trás ficam. O caminho que o Senhor apresenta somente precisa ser recebido e seguido em consonância com a instrução viva do Único e Eterno Deus Vivo.

*1 Coríntios 5: 7 **Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado.***

*2 Samuel 22: 31 **O caminho de Deus é perfeito; a palavra do SENHOR é provada; ele é escudo para todos os que nele se refugiam.***

*Salmos 27: 11 **Ensina-me, SENHOR, o teu caminho e guia-me por vereda plana, por causa dos que me espreitam.***

*Salmos 86: 11 **Ensina-me, SENHOR, o teu caminho, e andarei na tua verdade; dispõe-me o coração para só temer o teu nome.***

## **C4. Importante e Chocante Alerta: Quem Experimentou o Vinho “Velho” Não Quer Prontamente o “Novo”!**

*Lucas 5: 37 E ninguém põe vinho novo em odres velhos, pois o vinho novo romperá os odres; entornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão.*

*38 Pelo contrário, **vinho novo deve ser posto em odres novos e ambos se conservam.***

*39 **E ninguém, tendo bebido o vinho velho, prefere o novo; porque diz: O velho é excelente.***

ou

*Lucas 5: 39 **E ninguém, tendo bebido o velho, quer logo o novo, porque diz: Melhor é o velho.** (RC)*

Nas palavras do Senhor Jesus Cristo apresentadas no último texto mencionado acima, é encontrada uma afirmação que parece um tanto quanto estranha, pois a primeira impressão que se pode ter é que algo está invertido neste texto, mas não está.

O que o Senhor Jesus declarou é que de fato aqueles que têm bebido do “velho” ou do “antigo”, não preferem logo o “novo”, e não o contrário, dizendo eles ainda que “melhor é o velho” ou que o “velho é prazeroso ou excelente”.

Se uma pessoa fizer uma leitura rápida e pouco atenta às palavras do Senhor citadas acima, ela até poderia vir a pensar que o Senhor estava declarando que tão logo alguém tomasse o vinho novo oferecido a ele pela concessão da nova criatura, ele também brevemente não iria mais querer a porção ou o padrão daquilo que ficou obsoleto diante da oferta celestial. Entretanto, o que o Senhor sinalizou é o oposto, anunciando que aqueles indivíduos que têm bebido do vinho velho não preferem prontamente o novo, antes se mostram resistentes a este último, preferindo o velho e alegando ainda que ele é melhor do que a novidade de vida que Deus oferece a eles.

**Ao falar do vinho novo e do vinho velho, o Senhor Jesus expõe um efeito que o vinho velho produz naqueles que bebem dele, mostrando que o vinho velho possui uma característica de afetar a avaliação de sabor ou discernimento daqueles que o ingerem.**

E não bastando isto, o Senhor Jesus ainda declarou que “todos” os que bebem o vinho velho passam a dizer que o vinho velho é melhor, assim como eles se mantêm na preferência pelo vinho velho em detrimento da preferência pelo vinho novo, ao menos inicialmente.

**Além de causar uma resistência à preferência pelo novo, o Senhor Jesus Cristo ensina que o beber do vinho velho ainda acentua a preferência pelo velho.**

**O Senhor Jesus Cristo anunciou que o ato de beber ou experimentar do vinho velho é acompanhado de uma capacidade de afetar as habilidades de julgamento das pessoas que o ingerem, o que nos é ensinado de outra maneira também nos textos registrados por Paulo, conforme exemplificado abaixo:**

*2 Coríntios 3: 14* **Mas os sentidos deles se embotaram. Pois até ao dia de hoje, quando fazem a leitura da antiga aliança, o mesmo véu permanece, não lhes sendo revelado que, em Cristo, é removido.**

*15* **Mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.**

*16* **Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado.**

Equiparável também ao véu que entorpece ou à fascinação que faz com que as pessoas prefiram o que não procede de Deus em vez de preferirem a novidade de vida que lhes é oferecida em Cristo Jesus, o vinho velho, quando ingerido, lido, aceito, recebido ou assimilado, acentua nas pessoas o apreço pelo velho em detrimento do novo, mesmo que o velho seja corrompido.

Ainda em outras palavras, **o vinho velho tem um sabor ou uma característica equiparável a um véu ou a um fermento impróprio que procura obscurecer a percepção do valor do novo que Deus, em Cristo Jesus, oferece a todos os seres humanos.**

Entretanto, o fato do vinho velho parecer melhor do que o novo ou até ter um sabor aparentemente melhor para aquele que o bebe, não significa que ele seja realmente melhor ou que a opção ou preferência por ele possa vir a ser uma escolha boa, benéfica ou apropriada.

**Muitas coisas antigas são imutáveis e permanecerão boas ou apropriadas para sempre, mas somente porque algo é tradicional e antigo não significa que ele seja de fato bom ou benéfico para as pessoas.**

**No mundo há muitas coisas antigas que durante muitos e muitos séculos são a expressão de práticas inapropriadas, e que mesmo com o passar dos séculos continuam sendo fúteis, vãs ou perversas,** conforme também nos é informado na primeira carta de Pedro e diversos outros trechos das Escrituras que narram as palavras do Senhor Jesus, conforme segue:

*1Pedro 1: 18* **Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram,**

*19* **mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo.**

*Marcos 7: 6* **E ele, respondendo, disse-lhes: Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.**

*7* **Em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens.**

...

*9* **E disse-lhes ainda: Jeitosamente rejeitais o preceito de Deus para guardardes a vossa própria tradição.**

...

*13* **Invalidando, assim, a palavra de Deus pela vossa tradição, que vós ordenastes. E muitas coisas fazeis semelhantes a estas. (RA + RC)**

----

Para uma alma que bebeu o vinho velho e se acostumou a ser instruída primariamente por seus semelhantes ou por um conjunto de regras pré-definidas, e não pessoalmente por Deus, há uma tendência em pensar que é mais fácil receber uma orientação da letra ou de uma pessoa próxima do que do Senhor que se manifesta também espiritualmente.

Para a alma que bebeu o vinho velho e está acostumada a buscar a instrução em coisas palpáveis ou visíveis, há uma atração por continuar buscando a orientação naquilo que ela está habituada no plano natural, apresentando, assim, uma resistência à busca da orientação na condição de nova criatura no Senhor e em quem há um desafio para crescer nesta nova maneira de viver e andar.

Em muitos aspectos da vida, o ser humano apresenta uma tendência de pensar que é mais fácil apelar ao que é conhecido ou visível de longa data do que optar por caminhar naquilo que lhe é “desconhecido, não natural ou novo”, ainda que o novo seja melhor ou o correto.

O Senhor Jesus Cristo nos ensina que o ser humano que bebe o vinho velho é um indivíduo que está no caminho de se tornar em um conservador do antigo ainda que este seja inapropriado à sua vida, e, portanto, conforme já mencionado, sem uma predisposição pelo novo.

No tipo de vida consonante ao vinho velho, pode haver um sentimento inicial de maior estabilidade e segurança do que diante do desafio de receber a novidade de vida oferecida pelo Senhor, pois enquanto a vida segundo o vinho velho opera de acordo com aquilo que é naturalmente perceptível, o vinho novo atua segundo o que é fundamentado no reino celestial ou por aquilo que não é concebível meramente segundo a vista e o conhecimento natural humano. (Aspectos vistos de forma mais ampla também no estudo sobre O Evangelho do Reino).

*Lucas 17: 20 **Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: Não vem o reino de Deus com visível aparência.***

*21 **Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós.***

*2Coríntios 5: 7 **(Porque andamos por fé e não por vista.) (RC)***

As pessoas acostumadas com o sabor do vinho velho se acostumam a pensar que a vida pode ser vivida pela sujeição a um conjunto de regras e práticas, não se dando conta, porém, de que seguem um modelo de vida ou de preceitos que já deveriam ter sido abandonados em função de algo melhor e novo ter sido revelado pelo Senhor a elas. Resistem ao novo por causa do apeço pelas coisas que para trás ficam e com as quais estão familiarizadas, não se dispendo prontamente a se desapegarem do que deveriam se apartar.

Evidentemente, quando Deus está propondo e oferecendo a possibilidade de as pessoas receberem uma vida nova em Cristo, Ele não está ensinando a elas para trocarem algo velho por algo com aparência de novo e que na realidade também é

ultrapassado, lembrando que a novidade de vida não procede do mundo natural ou daquilo que está debaixo do sol.

*Eclesiastes 1: 9* **O que foi é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer; nada há, pois, novo debaixo do sol.**

E não sendo lamentável o bastante o fato do vinho velho conduzir as pessoas que o bebem a não preferirem logo o novo, o envolvimento com o vinho velho ainda atua para tornar os seus adeptos a serem defensores e anunciadores de seu apego a este vinho, ao ponto de chegarem a declarar que o velho é melhor ou mais excelente. Propondo, desta maneira, que aquilo que procede da velha natureza humana é melhor do aquilo que procede do próprio Deus Criador do Céu e da Terra.

A prática de beber do vinho velho pode se tornar em uma fonte das dissimulações e dissoluções mais bizarras e absurdas que se possa imaginar, a qual obtém o seu espaço de atuação quando as pessoas dão preferência ao que as suas almas consideram mais prazeroso ou seguro em detrimento de consultarem a Deus sobre o que é de fato bom, seguro e proveitoso para elas.

Por outro lado, **o vinho novo contempla a dádiva da sobriedade, da luz celestial, e por isto, ele também é o vinho que não é bem-vindo por aqueles que não acolhem o amor da verdade em seus corações ou que resistem à luz que a nova vida em Deus lhes oferece.**

*2Ts 2: 9* **Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, 10 e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.**

*João 3: 19* **O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más.**

*20* **Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem arguidas as suas obras.**

*21* **Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.**

A expressão “vinho novo” representa uma figura da vida que vem de Cristo, são as novidades de vida oferecidas do alto, é a vida concedida por Deus por meio do Seu Espírito, é a força e as instruções vivas do Senhor que servem de suporte e direção aos filhos de Deus, e que de forma alguma são em conformidade com o vinho que causa torpor.

*Tito 2: 11* **Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens,**

*12* **educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente.**

----

Quando o Senhor Jesus Cristo alerta sobre os efeitos do vinho velho naqueles que o bebem, e que assim são levados a preferirem a este vinho em detrimento de preferirem o vinho novo, Ele, obviamente, não está sinalizando que as pessoas devam se manter ou insistir na preferência pelo vinho velho.

Apesar do referido vinho velho ter elementos que procurem atrair a preferência das pessoas, o vinho velho é baseado na “*caducidade da letra*” e em proposições que não podem conduzir as pessoas a uma real novidade de vida ou vida eterna no Senhor.

É em Cristo que Deus oferece o vinho da verdadeira novidade de vida ou vida eterna Nele, chamando as pessoas a não permanecerem afeiçoadas ao vinho velho que inicialmente as atrai mais, mas que também entorpece, engana e produz dissoluções. Aspecto que claramente também é esclarecido nas Escrituras no texto que segue abaixo, bem como nos textos em que Cristo faz referência de que o vinho novo é também um símbolo da nova aliança que pode ser firmada com Ele por causa do derramar do Seu sangue na cruz do Calvário.

*Efésios 5: 18* ***E não vos embriagueis com vinho no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito.***

*Lucas 22: 20* ***Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós.***

Apesar da preferência que muitas pessoas possam ter pelo vinho velho, o Senhor chama cada indivíduo a não mais se embriagar com aquele tipo de vinho velho no qual há dissolução, naquele tipo de vinho que é segundo a velha natureza, segundo a carne e no qual há todo tipo de fascinação e engano.

**Praticar as proposições do modelo denominado nas Escrituras do Novo Testamento de “judeu” ou as proposições do modelo denominado nas mesmas Escrituras de “grego”, é ficar associado ao vinho velho que em nenhuma de suas variações, modelos ou estilos tem algo do vinho novo.**

**O vinho velho é de fato mais tangível, palpável e conhecido no nível natural, e pode até ser muito mais familiar e aparentemente aconchegante para aqueles que o tem bebido, mas nem por isto ele é benéfico, pois ele é um produtor de oposição ou resistência à oferta de salvação e vida oferecida por Deus a todos os seres humanos mediante a Sua graça.**

Apesar de o vinho velho poder ter um “*gosto familiar*”, um gosto daquilo que é conhecido já há muito tempo, o vinho velho é ultrapassado e corrompido, e sempre o será. Ele sempre será a expressão de uma imitação, dissolução ou dissimulação daquilo que é verdadeiro e sempre procurará atuar em oposição aquilo que de fato pode cooperar para o estabelecimento da vida da nova criatura em uma pessoa.

A palavra “*dissolução*” nas Escrituras está relacionada a uma vida dissoluta, pervertida, libertina. Ou seja, uma vida onde se busca diluir o entendimento da verdade ou onde a busca pela verdade, para obter um conhecimento e uma experiência mais acurada ou em consonância com ela, já não é mais realizada. A vida sujeita à dissolução

está inclinada a conduzir as pessoas a se satisfazerem com as suas credices, religiões, denominações, instituições, estruturas, costumes históricos, culturas e tradições em vez de buscarem a instrução viva e verdadeiramente benéfica do Senhor, o qual é a verdade.

Em suas variadas proposições, os apreciadores do vinho velho podem até alegar que são simpatizantes da verdade ou anunciarem alguns aspectos isolados da verdade para tentarem atrair um número maior de seguidores, mas as características do vinho velho que oferecem invariavelmente são dissolutas e encontram-se associadas a aspectos da mentira com o propósito de produzir distorção do entendimento sobre a verdade.

Adotar a prática de beber o vinho velho, de uma ou de outra forma, é seguir por um caminho que sempre procura conduzir uma pessoa a proposições de uma vida sujeita à corrupção em relação à oferta de vida que Deus faz em Cristo Jesus, motivo pelo qual as Escrituras destacadamente advertem aos cristãos a serem cautelosos e se absterem daquilo que conduz a um fim amargo.

*Colossenses 2: 8 **Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;**  
9 **porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.***

Aceitar deixar de fato o vinho velho para trás, a fim de receber apropriadamente o novo, pode ser muito desafiador, o que, por sua vez, pode provocar o sentimento de que continuar a vida segundo o que para trás fica até pareça ser uma opção mais cômoda e melhor. Todavia, ainda que possa parecer mais saboroso para alma devido à familiaridade com ele, o caminho do vinho velho é uma vereda corrompida e que não pode conceder de fato a novidade de vida em Deus que somente há no vinho novo.

Parece-nos, então, que **o alerta do Senhor Jesus Cristo sobre o risco de continuar bebendo o vinho velho, e com isto ter o sabor pelo novo afetado, visa ao menos dois aspectos bem objetivos e práticos:**

- ⇒ 1º) **Alertar aqueles que se acostumaram ao vinho velho a deixá-lo de lado ainda que o novo não lhes pareça melhor, e isto, a fim de prosseguirem firmemente para o caminho do vinho que concede uma verdadeira novidade de vida.**
- ⇒ 2º) **Alertar aqueles que já estão no caminho do vinho novo para estarem a atentos a não mais voltarem a beber do velho, pois *“ninguém, tendo bebido o velho, quer logo o novo”*, ou seja, ao voltarem a beber do vinho velho também retornam ao risco de acharem este melhor em detrimento do novo que receberam de Deus.**

**Quando o Senhor anunciou que a prática de beber do vinho velho é um caminho ardiloso para manter as pessoas associadas a este tipo de vinho, Ele também estava ensinando que o recebimento da nova vida, segundo o novo nascimento, está diretamente relacionado com uma disposição de um indivíduo romper com aquilo que se apegou por apreço ou costume e que não mais lhe convém.**

Em outras palavras, **o Senhor Jesus estava informando que a opção de andar em consonância com o vinho novo também engloba deixar para trás os aspectos do vinho velho pelo fato deles não serem conciliáveis com a nova vida oferecida pelo Senhor, ainda que estes aspectos a serem esquecidos apresentem um sabor aparentemente melhor.**

Quando algumas pessoas ouvem falar que Cristo quer conceder-lhes uma vida abundante, elas pensam que podem almejar tudo o que elas querem ou tudo que seja do agrado de suas ambições carnis. Entretanto, o Senhor Jesus Cristo nos ensina que a vida que Ele oferece, é uma vida segundo a verdade e a justiça de Deus, e não segundo as concupiscências carnis dos seres humanos.

O Senhor Jesus Cristo nos ensina que o vinho novo ou a nova aliança de vida que Ele oferece pode, de fato, conflitar com o gosto ou apego que as pessoas têm pelas suas maneiras antigas, e não guiadas pelo Espírito de Deus, de viverem a vida na Terra.

Cristo nos ensina que Ele sabe o apego e o apreço que as pessoas têm pelo que lhes é familiar, tradicional, cultural e naturalmente conhecido. E é sabendo disto, que Ele nos ensina de forma objetiva que o viver e andar no novo também é um chamado para abandonar aquilo que é do velho e que não é conciliável com a nova criatura a despeito de que as coisas que para trás ficam possam ser altamente atrativas para uma pessoa.

**O chamado para a vida em consonância com a nova criatura, ou a oferta de vida segundo o vinho novo, não tem por objetivo ser uma proposição que concilia o novo com as coisas que para trás ficam, ainda que as pessoas estejam acostumadas com elas ou por mais confortáveis ou prazerosas que elas venham a pensar que são.**

**O chamado para a novidade de vida não é uma proposição que exige as pessoas de serem desafiadas ou confrontadas com a necessidade de mudanças daquilo que é inapropriado no que elas são, no que praticam e até do que apreciam ou gostam.**

Cristo nos ensina que de fato é desafiador recebê-lo, mas ao mesmo tempo também nos oferece um ensino consolador que aquilo que precisa ser deixado para trás, por mais valoroso que possa parecer, não irá fazer falta diante da grandeza do novo que por Ele é oferecido, pois o que Ele oferece não é somente vida temporal, mas também eterna.

Para experimentar o novo, parte do processo também inclui deixar para trás as coisas que se opõe ao novo, as quais, no final das contas, não farão falta alguma para aqueles que as deixarem em favor de passarem a viver e andar na vontade do Pai Celestial.

*Romanos 12: 1 Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso “serviço” racional.*

*2 E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.*

----



Considerando que o vinho velho mencionado nas Escrituras é uma expressão de uma figura de linguagem da vida segundo o homem natural, e tendo em vista que o homem natural se opõe àquilo que procede de Deus ou que é nascido segundo o Espírito de Deus, o Senhor Jesus Cristo nos ensina que receber o vinho novo ou a vida segundo a nova criatura pode vir a não ser naturalmente atraente.

Receber a novidade de vida do Senhor, portanto, pode representar uma ação oposta ao sabor e saber natural dos seres humanos. Ela é uma decisão contrária às concupiscências dos olhos e da carne, mas crucial e muito significativa em favor do reconhecimento da verdade e da vida eterna que no Senhor é disponibilizada àqueles que Nele creem e o recebem no coração.

*Gálatas 4: 29 **Como, porém, outrora, o que nascera segundo a carne perseguia ao que nasceu segundo o Espírito, assim também agora.***

*Gálatas 5:17 **Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.***

*João 3: 6 **O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito.***

É natural uma pessoa ter apego ao natural, às coisas que para trás ficam, a vida segundo o primeiro Adão, mas esta vida simplesmente não gera vida espiritual e, portanto, não gera vida segundo a vontade de Deus ou a vida eterna que é espiritual.

**Ao falar sobre o vinho novo e sobre vinho velho, o Senhor Jesus Cristo nos ensina que o novo efetivamente é compatível e conciliável somente com o próprio novo.**

*Lucas 5: 38 **Pelo contrário, vinho novo deve ser posto em odres novos e ambos se conservam.***

No livro de Mateus, as palavras do Senhor Jesus Cristo ainda são registradas da seguinte forma:

*Mateus 9: 16 **Ninguém põe remendo de pano novo em veste velha; porque o remendo tira parte da veste, e fica maior a rotura.***  
*17 **Nem se põe vinho novo em odres velhos; do contrário, rompem-se os odres, derrama-se o vinho, e os odres se perdem. Mas põe-se vinho novo em odres novos, e ambos se conservam.***

Apesar de o vinho novo ser oferecido a “contragosto” do gosto natural ou não em linha com o gosto daqueles que beberam o vinho velho, a sua forma de oferecimento, da parte de Cristo aos seres humanos, é

**inteiramente apropriada, sendo também por causa disto chamada de novidade de vida que é amplamente distinta da vida meramente natural.**

Se uma pessoa que tem apreço pelo vinho velho não estiver disposta a abrir mão dos aspectos da velha natureza para receber a vida nova em Cristo, mas ainda assim quiser aspectos do vinho novo, ela corre o risco já mencionado nos capítulos anteriores. Ou seja, corre o risco de querer colocar aspectos do vinho novo em odre velho sob uma possível pena de vir a imputar dano ainda maior a todo o seu quadro.

**Nas palavras do Senhor Jesus Cristo expostas por último acima, Ele instrui que a alternativa correta para um indivíduo receber a vida segundo o Espírito de Deus, segundo o reino celestial, é a pessoa receber a nova criatura e a vida segundo a nova criatura, onde nem o permanecer inteiramente no velho e nem a tentativa de conciliar o velho com o novo, ou vice-versa, serão frutíferos para a vida em geral desta pessoa e, principalmente, para a vida eterna dela.**

Para aqueles que pensam que Cristo deveria conceder-lhes uma nova vida onde tudo fosse agradável à alma ou ao gosto deles, o Senhor lhes ensina também as seguintes palavras:

*João 12: 25 **Quem ama a sua vida (alma) perde-a; mas aquele que odeia a sua vida (alma) neste mundo preservá-la-á para a vida eterna.***

*João 14: 27 **Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.***

*João 16: 33 **Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venço o mundo.***

*1 João 5: 5 **Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?***

*Tiago 4: 8 **Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros. Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração.***

*9 **Afligi-vos, lamentai e chorai. Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria, em tristeza.***

*10 **Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará.***

O caminho para o qual uma pessoa é chamada para viver e andar em novidade de vida no Senhor passa também pela porta das renúncias de desejos impróprios da alma ou pela vida apertada para a carne. Para a carne (alma e corpo), o aguardar a direção de Deus para as tarefas da vida pode representar de fato uma porta estreita e um caminho apertado.

*Mateus 7: 13 **Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela),***

*14 **porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela.***

Naturalmente falando, pode até ser muito apreciativo conceder significativos espaços para a alma se manifestar como ela quiser, ter liberdade corporal para ir e vir e para fazer planejamentos pessoais de toda a sorte, mas nisto também há o risco de um indivíduo se afastar da dependência voluntária de Deus e da comunhão viva, pessoal e diária com o Senhor.

Encontramos nas Escrituras uma parábola sobre um homem que, em sua riqueza natural, dizia para a sua alma: “Descansa, come, bebe e regala-te”! Entretanto, o Senhor o chamou de louco, porque na sua devoção ao vinho da dissolução pensava que bens e riquezas poderiam vir a ser a provisão e segurança da sua vida por muitos anos. (Tema mais amplamente abordado no estudo sobre O Cristão e As Riquezas).

O vinho da dissolução é uma figura do caminho percorrido por grandes multidões de pessoas, quer as liberais na carne ou quer as religiosas que se aprazem de suas religiões e eventos.

O vinho velho pode até apresentar um bom sabor ao homem natural e oferecer satisfação aos seus desejos terrenos, mas em toda a sua atuação está incluída a resistência à vontade de Deus e à vida da nova criatura em Cristo Jesus.

*Gálatas 5: 17 **Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.***

*2Coríntios 12: 9 **Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo.***

*10 **Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte.***

----

Naturalmente falando, conforme já mencionado anteriormente, o caminho que busca a religiosidade, a vida sujeita a regras pré-definidas, a filosofia humana, e até o pagamento a sacerdotes e mediadores para que supostamente busquem a vontade de Deus em lugar dos outros, apresenta várias características que são atrativas aos seres humanos e que parecem até serem mais fáceis, tangíveis e ágeis de serem seguidas do que a busca pessoal e contínua da comunhão com o Senhor. São ações que, inicialmente, podem aparentar oferecer um sentimento de satisfação mais perceptível ou mais imediato à alma.

Entretanto, a vida sujeita a regras escritas que não podem ter vida em si mesmas ou a meras filosofias humanas ou, ainda, sujeita a mediadores aos quais as pessoas procuram terceirizar o que somente elas podem fazer, é um tipo de caminho no qual um indivíduo jamais poderá desenvolver a novidade de vida que Deus lhe oferece. Por meio da confiança no homem natural, em seus atributos ou em suas ações, as pessoas se opõem à graça de Deus e à oferta de vida no Senhor, a qual tem por fundamento um relacionamento direto e pessoal de Deus com a nova criatura e desta com o Senhor Eterno já a partir do coração dela.

As tentativas de “representar” ou “mediar” a comunhão das pessoas com Deus são expressões explícitas das propostas dissimuladas do vinho velho, mas ainda assim, elas são altamente apreciadas por muitos que passaram a beber deste vinho velho tão corrompido e denegrido pelo fermento.

Portanto, não é de admirar que tantas pessoas se sujeitam a dar dízimos e ofertas aos que, contrários à instrução da nova aliança, se dizem ser sacerdotes ou mediadores de Deus em relação àqueles que denominam de seus irmãos de fé ou de seus discípulos.

Também por causa da dissolução ou fascinações enganosas que há no vinho velho, que as pessoas que o bebem aceitam se sujeitar a líderes que se dizem “especialmente ungidos” ou “especialmente escolhidos por Deus” para liderarem a outras pessoas em suas vidas particulares, apesar de que o Senhor Jesus Cristo expressamente disse para que ninguém entre os filhos de Deus fosse chamado de guia, mestre, pai ou líder da vida deles.

O fato de uma pessoa orar em favor de outros indivíduos a Deus pode e deveria ser praticado por todos os cristãos, mas o chamado para fazê-lo jamais visou substituir e suprir a comunhão que cada pessoa é chamada a manter no seu relacionamento pessoal com o Senhor. Relacionamento este, que é uma das marcas cruciais ou vitais para o viver e andar em consonância com a nova aliança em Cristo Jesus. (Assunto abordado de forma mais ampla também no estudo sobre Conhecer sobre Deus ou Conhecer a Deus e O Princípio Central do Viver do Cristão).

*Hebreus 8: 8 ... Eis aí vêm dias, diz o Senhor, e firmarei nova aliança ...*

*...  
11 E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior.*

*1 Timóteo 2: 5 **Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,**  
6 **o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.***

**Quando o Senhor Jesus anuncia que as pessoas, em sua condição natural ou inicial, são inclinadas a preferirem o vinho velho, Ele também lhes está ensinando que elas precisarão agir a “contragosto” e resistirem àquilo que quer retê-las no velho, dando, antes, preferência ao vinho novo ainda que este inicialmente não lhes pareça atrativo e saboroso.**

Considerando que a conduta natural das pessoas apresenta uma inclinação ou preferência pelas coisas que para trás ficam, mas que não podem lhes conduzir a viverem e andarem na vontade de Deus, é necessário que elas passem a rejeitar exatamente aquelas coisas que lhes atraem para o caminho que se opõem à vontade de Deus e passem a se inclinar para o novo que inicialmente ainda possa não lhes parecer atrativo ou agradável.

Por mais saboroso que o vinho velho seja ao paladar de um indivíduo, não vale a pena o risco de continuar sujeito àquilo que não visa o seu bem eterno.

Assim, relembramos mais uma vez aqui, que o vinho velho está cheio de dissolução que tem poder para rapidamente colocar um véu que cega os olhos daqueles que o bebem, razão pela qual, uma pessoa não deveria ser leviana no relacionamento dela com aquilo que está associado ao vinho dissoluto.

Não importa a condição favorável que uma pessoa já alcançou na vida terrena, se ela voltar a beber o vinho velho que tenta sobre-exaltar a glória do homem natural, das suas obras ou das suas religiosidades, em detrimento da exaltação que é pertinente exclusivamente ao Deus Altíssimo e que é Soberano sobre todos e sobre tudo, ela se coloca na posição do risco de desprezar a vida guiada e instruída pelo Senhor ou da vida segundo o vinho novo. (Um tema central da vida e da existência humana abordado mais amplamente no estudo sobre O Evangelho do Criador).

*Romanos 1: 22 **Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos**  
23 **e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da**  
**imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e**  
**répteis.***

*24 **Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas**  
**concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu**  
**corpo entre si;***

*25 **pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e**  
**servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito**  
**eternamente. Amém!***

----

O Senhor Jesus Cristo anunciou que o vinho velho tem em si a característica de embotar os sentidos das pessoas. E nenhum indivíduo que começar a ingerir este vinho velho é capaz de resistir por si somente à capacidade que este vinho tem de corromper os sentidos. Somente no retorno ao Senhor e somente na aceitação da bondade de Deus que uma pessoa encontra o lugar de arrependimento e de vitória sobre a dissolução do vinho velho.

*2Coríntios 3: 16 **Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o**  
**véu lhe é retirado.***

*Gálatas 5: 16 **Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à**  
**concupiscência da carne.***

**Romanos 2: 4 *Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?***

O fato de que Deus repetidamente e com longanimidade oferece o vinho novo, ainda que as pessoas inicialmente insistam em dar preferência ao velho, e o fato de Deus oferecer perdão inclusive àqueles que voltaram ao vinho velho mesmo depois de libertos dele, não significa, de forma alguma, que uma pessoa pode ser leviana com o convite de Deus para abandonar o vinho velho, pensando erroneamente que poderá retornar ao vinho novo em qualquer momento em que ela assim o quiser. Antes, todos são chamados a prestar muita atenção aos seguintes textos:

**2 Coríntios 6: 1 *E nós, na qualidade de cooperadores com ele, também vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus***  
**2 *(porque ele diz: Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação; eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação).***

**Hebreus 2: 1 *Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos.***  
**2 *Se, pois, se tornou firme a palavra falada por meio de anjos, e toda transgressão ou desobediência recebeu justo castigo,***  
**3 *como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram;***  
**4 *dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade.***

Se uma pessoa insistir no vinho velho pelo fato deste ser mais agradável a ela, ou por qualquer outra razão, ela simultaneamente se coloca em posição de resistência ao vinho novo da bondade de Deus e sob a condição de pode vir a ficar cada vez mais endurecida de coração e mais entorpecida pela dissolução do vinho velho que se opõe à oferta de novidade de vida no Senhor.

A insistência na associação com o vinho velho, por este prover algumas satisfações temporais à alma, pode levar uma pessoa a amar inapropriadamente o mundo presente, o que, por sua vez, caracteriza inimizade para com Deus e amor por aquilo que brevemente se desvanecerá.

**Tiago 4: 4 *Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.***

- 1 João 2: 15 Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele;*  
*16 porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo.*  
*17 Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente.*

A solução para uma pessoa sair do ciclo vicioso do apreço que o vinho velho tenta promover em detrimento do vinho novo é encontrada exclusivamente na conversão do coração a Jesus Cristo, reconhecendo e recebendo a Ele no coração como o Senhor e como Aquele que concede o vinho novo, o qual, inclusive, é acompanhado do auxílio do Espírito do Senhor para que uma pessoa seja instruída e fortalecida para não mais precisar continuar a ingerir o vinho velho.

Ainda que para algumas pessoas inicialmente o vinho novo possa não parecer ter um gosto tão aprazível como alguns aspectos do vinho velho, é por meio da opção ativa pelo vinho novo que uma pessoa se associa à salvação e à reconciliação com o Senhor, bem como com a vida de purificação da mentalidade do apreço pelos sabores que aparentam ser aprazíveis, mas que em seu final são caminhos de morte.

- Romanos 5: 10 Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida;*  
*11 e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação.*

- Hebreus 9: 11 Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação,*  
*12 não por meio de sangue de bodes e de bezerras, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção.*  
*13 Portanto, se o sangue de bodes e de touros e a cinza de uma novilha, aspergidos sobre os contaminados, os santificam, quanto à purificação da carne,*  
*14 muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!*  
*15 Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados.*

----

A palavra “*conversão*”, mencionada mais acima, expressa o significado de deixar o antigo, virar as costas para ele, e seguir concomitantemente para o novo, seguir para a vida guiada por Deus, seguir para a vida da nova criatura em Cristo.

**E quando alguém se converte a Cristo ou deposita a sua vida e confiança no Senhor, o próprio Cristo auxilia esta pessoa a purificar a sua consciência (ou convicções), e mostra a ela que o vinho velho somente tem aparência de ser melhor, bem como mostra também que somente o vinho novo concede novidade de vida no Senhor e pode levar um indivíduo às obras verdadeiras e vivas feitas em Deus.**

Quando uma pessoa torna o seu coração à Nova Aliança em Cristo, e deixa a velha aliança, os olhos do seu entendimento são abertos para o caminho de vida que somente Cristo pode conceder. (Uma abordagem maior sobre as duas referidas alianças encontra-se no estudo O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo).

**Apesar das pessoas que bebem o vinho velho serem inicialmente mais atraídas pelo sabor dele do que pelo sabor do vinho novo, o vinho velho na realidade não é bom ou benéfico para elas, pois por suas dissoluções atua para afastar a pessoas da graça de Deus e sempre tem por objetivo sujeitá-las ao pecado e à lei de mandamentos de homens. Razão pela qual, um cristão não deveria ficar sujeito novamente àquilo do qual ele foi liberto por um alto preço pago por Cristo, ou seja, o sangue da Nova Aliança derramado na cruz do Calvário para oferecer a todos uma nova vida no Senhor.**

E o vinho velho, nem que venha a ser apresentado por meio de uma tentativa de imitação ou camuflagem do novo, tem alguma virtude boa, pois o vinho velho em sua dissolução não pode ser restaurado. Os esforços de conciliação entre o velho e o novo jamais poderão ter êxito, razão pela qual também as tentativas de conciliação entre os dois são denominadas de proposições de um “*Outro Evangelho*” ou de um “*pretensso Evangelho*”, e não do verdadeiro e único Evangelho de Deus. (Tema especificamente descrito também no estudo intitulado como O Outro Evangelho).

*Provérbios 23: 29 Para quem são os ais? Para quem, os pesares? Para quem, as rixas? Para quem, as queixas? Para quem, as feridas sem causa? E para quem, os olhos vermelhos?*

*30 Para os que se demoram em beber vinho, para os que andam buscando bebida misturada.*

*31 Não olhes para o vinho, quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo e se escoo suavemente.*

*32 Pois ao cabo morderá como a cobra e picará como o basilisco.*

*33 Os teus olhos verão coisas esquisitas, e o teu coração falará perversidades.*

*34 Serás como o que se deita no meio do mar e como o que se deita no alto do mastro*

*35 e dirás: Espancaram-me, e não me doeu; bateram-me, e não o senti; quando despertarei? Então, tornarei a beber.*

**Para quem está em Cristo, todo o vinho velho equivale a algo que para trás fica, e também é pela prática do esquecer-se do sabor do vinho velho que um indivíduo avança para o prêmio que há em Cristo Jesus. Assim,**



reforçando mais uma vez, para que este esquecimento se torne em realidade, faz-se necessário parar de tomar o vinho velho e avançar para a comunhão com o Senhor Jesus Cristo.

Por um lado, o vinho velho deve ser expressamente rejeitado. E por outro lado, o vinho novo deve ser devidamente recebido e mantido no coração por aqueles que querem viver e andar segundo a novidade de vida que lhes é oferecido em Cristo Jesus.

*1 Coríntios 5: 6 Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?*

*7 Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado.*

*8 Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade.*

*1 Coríntios 7: 23 Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens.*

*Lucas 5: 38 ... Vinho novo deve ser posto em odres novos e ambos se conservam.*

## C5. Quais São as Coisas Que Para Trás Ficam Quando Alguém Recebe a Cristo Como Seu Senhor?

Nos capítulos anteriores, foi visto que várias condutas ou aspectos nos quais uma pessoa vivia antes de receber a condição de nova criatura em Cristo não são condizentes ou não combinam com a novidade de vida provinda do reino de Deus.

E Paulo, chamado para ser apóstolo de Cristo, expressa o pensamento do parágrafo anterior de uma forma muito prática e objetiva.

Ao dar o testemunho da sua conduta pessoal de vida em Cristo Jesus, Paulo nos ensina que aqueles que recebem a novidade de vida de Deus também são chamados a passarem a adotar várias ações específicas e práticas em sua nova condição ou posição que receberam do Senhor, conforme descrito na narrativa a seguir:

- Filipenses 3: 4* **Bem que eu poderia confiar também na carne. Se qualquer outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais:**  
*5* **circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu,**  
*6* **quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível.**  
*7* **Mas o que, para mim, era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo.**  
*8* **Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo**  
*9* **e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé;**  
*10* **para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte;**  
*11* **para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos.**  
*12* **Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus.**  
*13* **Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão,**  
*14* **prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.**  
*15* **Todos, pois, que somos perfeitos, tenhamos este sentimento; e, se, porventura, pensais doutro modo, também isto Deus vos esclarecerá.**  
*16* **Todavia, andemos de acordo com o que já alcançamos.**

Ao narrar a mais crucial mudança que ocorreu na sua vida, Paulo nos ensina o princípio de que “**uma coisa faço**”, a qual, por sua vez, especificamente é: “**Prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.**”

Entretanto, para fazer esta “uma coisa”, a qual é “prosseguir para o alvo em Cristo ou para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”, Paulo fazia conjuntamente duas outras coisas, a saber:

⇒ 1) *Esquecendo-me das coisas que para trás ficam;*

+

⇒ 2) *Avançando para as que diante de mim estão.*

Embora Paulo apresente um objetivo maior ou central para a vida, o qual é prosseguir para o alvo ou prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo, ele nos apresenta a necessidade da realização efetiva, combinada e contínua de duas ações ou atitudes distintas para que uma pessoa se mantenha no curso do propósito almejado.

Paulo ensina que todos aqueles que almejam caminhar na vontade de Deus precisam tomar uma postura de separação em relação àquilo que para trás fica, bem como também uma ação de avançar para o novo que está diante deles ou daquilo que passou a ser o novo propósito de vida para aqueles que nasceram também do Espírito de Deus, e não somente da carne.

Assim, considerando que Paulo divide a sua ação de prosseguir para o seu alvo central em Cristo em duas condutas que se complementam, e que o primeiro aspecto abordado por Paulo sobre este ponto é o esquecer-se das coisas que para trás ficam, gostaríamos, então, para fins didáticos, adotar a seguir uma ênfase mais acentuada neste primeiro item, deixando para abordar o segundo aspecto no próximo estudo da presente série.

**E um dos aspectos que podemos observar no singular propósito acima exposto de Paulo, dividido em duas práticas distintas, é a declaração de que ele optou em se esquecer de diversas coisas específicas, mas não diz que ele optou em se esquecer de todas as coisas do passado. E Paulo ainda define de forma bem objetiva quais são os aspectos dos quais ele propositalmente decidia se esquecer.**

Uma vez que a condição de nova criatura é gerada para um indivíduo pelo novo nascimento, que é um tipo distinto do nascimento natural de uma pessoa, conforme abordado no estudo sobre A Nova Criatura em Cristo, a vida segundo a nova criatura também apresenta uma série de particularidades a ela pertencente.

O novo nascimento em Cristo Jesus não é como a concepção natural onde nada era conhecido pelos pais sobre o futuro filho ou filha antes de ocorrer a concepção deles, pois no tipo do novo nascimento, uma pessoa previamente é conhecida por uma alma e um corpo que já possui antes de vir a ser constituída como uma nova criatura.

Quando, por exemplo, uma pessoa pensa em esquecer-se das coisas que para trás ficam, não faz sentido ela pensar em esquecer-se da sua alma e de um cuidado apropriado do seu corpo físico, pois estes aspectos não necessariamente ficam para trás quando ela passa a ser constituída como nova criatura por meio do novo nascimento.

Portanto, **ao ficar consciente de que há aspectos que expressam o denominado vinho velho, e em relação ao qual um cristão é chamado a se abster, ou de que há aspectos da vida que para trás ficam, devendo por isto serem esquecidos, também é vital crescer no Senhor a fim de ser instruído por Ele para discernir o que vem a ser de fato o vinho velho ou o que vem a ser os aspectos da vida que para trás ficam.**

Assim, retornando mais uma vez ao exemplo da alma e do corpo físico citado acima, podemos ver nas Escrituras que eles não são aspectos que deveriam ser considerados como aqueles que ficam para trás quando uma pessoa passa a viver e andar em Cristo.

Por outro lado, a maneira como uma pessoa é chamada a cuidar de sua alma e do seu corpo, após ser constituída em nova criatura, é muito distinta e na qual várias maneiras antigas de se relacionar com eles devem ser, sim, esquecidas ou abandonadas.

**Quando uma pessoa recebe a Cristo Jesus como Senhor em sua vida e a condição de nova criatura, também toda uma nova maneira sobre como ela pode se relacionar com a sua alma e o seu corpo lhe é tornada disponível, conforme exemplificado abaixo:**

*1Coríntios 6: 17 **Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele.***

*18 **Fugi da impureza. Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo.***

*19 **Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?***

*20 **Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.***

*1 Ts 5: 23 **O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.***

Toda pessoa que alcança a condição de nova criatura em Cristo ou de nascida do reino da luz recebe uma posição em que ela pode ser livre da sujeição ao império das trevas. Razão pela qual, ela também é chamada a deixar as práticas relacionadas ao império das trevas, o qual, por sua vez, representa de forma precisa um dos principais aspectos que para trás ficam.

Além disso, uma das expressões utilizada diversas vezes nas Escrituras para mostrar os principais aspectos que para trás ficam após o novo nascimento de um indivíduo, é a expressão “**outrora**”, conforme também é exemplificado em vários textos a seguir:

*Romanos 11: 30 **Porque assim como vós também, outrora, fostes desobedientes a Deus, mas, agora, alcançastes misericórdia, à vista da desobediência deles,***

*31 **assim também estes, agora, foram desobedientes, para que, igualmente, eles alcancem misericórdia, à vista da que vos foi concedida.***

*Romanos 6: 17 **Mas graças a Deus porque, outrora, escravos do pecado, contudo, viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues;***

*18 **e, uma vez libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.***

*1 Coríntios 12: 2 **Sabeis que, outrora, quando éreis gentios, deixáveis conduzir-vos aos ídolos mudos, segundo éreis guiados.***

*Gálatas 4: 8 **Outrora, porém, não conhecendo a Deus, servíeis a deuses que, por natureza, não o são;**  
9 **mas agora que conheceis a Deus ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como estais voltando, outra vez, aos rudimentos fracos e pobres, aos quais, de novo, quereis ainda escravizar-vos?***

*Efésios 2: 1 **Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados,**  
2 **nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência;**  
3 **entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.**  
4 **Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou,**  
5 **e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, —pela graça sois salvos,**  
6 **e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus;**  
7 **para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.***

*Tito 3: 3 **Pois nós também, outrora, éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros.***

----

Quando as Escrituras ensinam que uma ação prática necessária à nova criatura também é ela esquecer-se do que para trás fica, o Senhor não nos ensina este princípio para tentarmos descobrir por nós mesmos o que ficou para trás em nossas vidas.

Na provisão da novidade de vida oferecida em seu Evangelho, o Senhor também nos ensina quais são os aspectos que devem ser considerados nas ações práticas de esquecer-se do que para trás fica. Se fosse o nosso papel fazê-lo, segundo o nosso próprio entendimento, teríamos sido chamados a agir novamente em conformidade com o modelo velho de vida e segundo aquilo que somos chamados a esquecer-nos porque são coisas ou atitudes antigas que não são apropriadas à nova criatura.

Aquele que é chamado a confiar no Senhor também é chamado para ser instruído ou guiado pelo Senhor, conforme é descrito também no texto abaixo:

*Provérbios 3: 5 **Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento.***

*6 **Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.***

*7 **Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao SENHOR e aparta-te do mal;***

*8 **será isto saúde para o teu corpo e refrigério, para os teus ossos.***

----

Revedo os textos referenciados acima, pode ser observado que o Senhor não se omite de ensinar o que para trás fica para uma pessoa quando esta recebe, mediante a fé, a salvação por meio da graça celestial.

Tudo aquilo que está mencionado de forma associada à expressão “**outrora**” nos textos acima, são aspectos que para trás ficam para aquele que recebeu a salvação oferecida a ele em Cristo Jesus, tais como:

- ⇒ 1) Andar segundo os pensamentos da carne, as concupiscências ou o fluxo do mundo que se deixa guiar pelo príncipe deste século;
- ⇒ 2) A desobediência a Deus;
- ⇒ 3) Procurar ser guiado por ídolos;
- ⇒ 4) Servir a deuses que por natureza não o são, ou seja, deixar-se guiar por pessoas ou espíritos contrários à vontade de Deus;
- ⇒ 5) Deixar-se guiar pelos rudimentos do presente mundo;
- ⇒ 6) Retornar à condição de vida sujeita à escravidão ao pecado, ao corpo do pecado e assim por diante.

E ainda, se olhássemos mais uma diversidade de outros textos, poderíamos elencar também muitos outros aspectos que claramente são expostos nas Escrituras como itens que para trás ficam para aquele que recebeu a Cristo Jesus em sua vida, aspectos que, contudo, ou de certa forma, encontram-se também resumidos em textos conforme os expostos a seguir:

*Efésios 5: 8 **Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz.***

*Colossenses 1: 21 **E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas,***

*22 **agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis,***

*23 **se é que permanecéis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.***

----

Dito de forma sucinta, **aquilo que ficou para trás, ou aquilo que um cristão é chamado a se esquecer, é o conjunto de pensamentos, crenças, tradições, práticas ou condutas que foram concebidos de forma dissociada da instrução ou da vontade de Deus, o qual, em Cristo Jesus ou na novidade de vida oferecida, chama a todos para a reconciliação com Ele e para viverem e andarem em consonância com a sua vontade.**

De forma resumida, **as tentativas de viver e andar em conformidade com o curso do presente mundo, da carne, da mente natural ou das trevas, e não segundo a luz do Senhor que está disponível a cada cristão, são a expressão daquilo que para trás fica e que, por isto, não deveriam mais governar o coração daquele que recebeu a condição de nova criatura no Senhor.**

Uma vez que a comunhão com Cristo Jesus é uma oferta de Deus a todas as pessoas e que já está disponível a todos aqueles que creem no coração em Cristo como o Senhor Eterno, as coisas que procuram imputar um torpor ou estado de dormência aos seres humanos quanto à comunhão deles com Deus são aspectos que definitivamente deveriam ficar para trás na vida daquele que recebe a dádiva da novidade de vida no Senhor.

Considerando que em Cristo Jesus já está disponível a condição de vida na qual uma pessoa não precisa mais estar sujeita àquilo que se opõem à vontade de Deus para ela, também a sujeição ao estado de mortificado debaixo de delitos, ofensas ou pecados é algo que todo cristão é chamado a não mais aceitar ou praticar.

*Efésios 5: 11 **E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as.***

*12 **Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha.***

*13 **Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz.***

*14 **Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.***

*15 **Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,***

*16 **remindo o tempo, porque os dias são maus.***

*17 **Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor.***

*18 **E não vos embriagueis com vinho no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito.***

Andar pelo próprio entendimento, pelas concupiscências dos olhos ou da carne, andar em trevas, andar segundo filosofias humanas vãs ou andar segundo os rudimentos do mundo, que são baseados em tradições e culturas, em vez de andar em conformidade com a luz de Deus e com a verdade do Senhor, são aspectos que para trás ficam para aqueles que são feitos novos no Senhor e que por isto são coisas cujas práticas deveriam ser abandonadas por aqueles que estão em Cristo.

Assim, por exemplo, se uma pessoa antes de vir a ser uma nova criatura em Cristo estava acostumada a pensar que a sua vida dependia da sagacidade e do uso de práticas enganosas para obter algum êxito, agora, em Cristo, ela é instruída a esquecer-se dos métodos impróprios que utilizava, bem como é chamada a buscar a instrução no

Senhor sobre os pensamentos e ações apropriados a serem adotados nas mais diversas circunstâncias de sua vida.

Cristo claramente declarou que se alguém quer viver e andar segundo a novidade de vida provinda do reino celestial, ele precisa esquecer-se de buscar guiar a sua vida segundo os conceitos humanos e deveria passar a seguir ao Senhor segundo a maneira que o Senhor o instrui a viver e andar.

*Lucas 9: 23 Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me.*

----

**Um aspecto essencial do chamado para a vida na condição de nova criatura no Senhor é o chamado para estar fundamentado em Cristo e para permanecer Nele.**

Ainda em outras palavras, **uma condição essencial para a vida segundo a nova criatura é o cristão estar fundamentado em Cristo e ser guiado pelo Espírito de Deus nos mais diversos aspectos, esquecendo-se ou apartando-se da maneira antiga ou sem a direção do Senhor pela qual agia até receber a salvação provinda de Deus.**

E se voltarmos a olhar às palavras de Paulo que antecedem a sua declaração de que ele ativamente “se esquecia” das coisas que para trás ficam, podemos observar que no início desta narrativa ele declara uma consciente e voluntária decisão de não confiar mais na carne, ainda que pudesse alegar muitas virtudes segundo os olhos da carne. Paulo optou em abandonar a confiança na carne por ter compreendido que esta prática não combinava com a condição de uma nova criatura no Senhor.

*Filipenses 3: 4 Bem que eu poderia confiar também na carne. Se qualquer outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais:  
5 circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu,  
6 quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível.  
7 Mas o que, para mim, era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo.*

Em vez de continuar depositando a sua confiança na carne, Paulo decidiu esquecer-se daquelas suas virtudes naturais que atribuíam força a ele segundo a carne, a fim de ser fortificado pelo Senhor, chegando a declarar:

*2Coríntios 12: 9 Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo.  
10 Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte.*



***Gálatas 2: 20 Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.***

Paulo evidenciou que ele havia compreendido que não há proveito em um ramo da videira querer viver dissociado da videira. Por isto, ele firmemente optou em deixar para trás as tentativas de confiar na vida dissociada de Cristo a fim de poder estar focado na maneira pela qual poderia viver aquilo lhe foi oferecido no Senhor.

***2 Coríntios 3: 4 E é por intermédio de Cristo que temos tal confiança em Deus;***

***5 não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus,***

***6 o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.***

***Filipenses 2: 13 Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.***

----

Ainda outra maneira pela qual Paulo deixou claro que ele estava deixando para trás a confiança na sua condição natural ou anterior, encontra-se na sua declaração onde ele diz que ***sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé.***

Portanto, **tentar confiar na própria carne ou tentar confiar nos caminhos e proposições da própria criação é uma tentativa de estabelecer o que é denominado nas Escrituras de “justiça própria” ou a “justiça segundo os homens”**.

Ao tentar estabelecer o seu próprio caminho, o ser humano sempre caracterizou e sempre caracterizará injustiça em relação à realidade da constituição da criação e em relação a Deus que criou inúmeras coisas para o bem e para o uso benéfico das pessoas.

E era a referida maneira injusta pela qual o ser humano ou a carne tentam se estabelecer na vida que Paulo optou em esquecer ou abandonar, porque a partir da manifestação da justiça de Deus em Cristo Jesus, ficou plenamente evidente que a justiça dos homens nada pode prover quanto à redenção eterna de uma pessoa.

Entretanto, na questão do tipo da justiça que é denominada de justiça própria ou dos homens, algo muito importante a ser observado é que ela não se refere somente às práticas desregradas das pessoas ou a falta de interesse delas por Deus. Muitas vezes, até de forma mais acentuada, a referida justiça inadequada também é expressa por

meio de várias práticas pelas quais as pessoas buscam a Deus ou ao menos alegam buscar a Deus.

Em muitas situações, é precisamente a busca por Deus ou para tentar agradar ao Senhor que se enquadra na denominada justiça própria ou dos homens, pois muitas pessoas tentam se aproximar de Deus pelo caminho da sujeição a leis, regras ou rituais externos, pensando que podem alcançar a justificação perante o Senhor por meio destas obras, da religiosidade ou dos esforços da carne.

**O caminho da justiça própria ou dos homens, que é um caminho de injustiça perante Deus, é aquele no qual as pessoas procuram se justificar perante Deus ou alcançar a benevolência do Senhor por meio de variados esforços da carne em vez de, simplesmente, aceitarem ou receberem a oferta de salvação e graça que do céu lhes é oferecida.**

Já como apóstolo de Cristo ou como um enviado de Cristo para tornar conhecido o Evangelho do Senhor e as peculiaridades deste, Paulo nos ensina que **diante da revelação da justiça de Deus oferecida em Cristo Jesus, as tentativas de alcançar justiça diante de Deus por meio de obras segundo os conceitos humanos, ou segundo os esforços da carne, já receberam o status de coisas que para trás ficam.**

**Por causa da justiça de Deus revelada em Cristo Jesus é que Paulo optou em esquecer-se de tentar viver pelas maneiras declaradas antiquadas ou obsoletas pelo Senhor.**

Vejamos mais uma vez um texto já citado acima, acrescido de mais alguns versos:

*Gálatas 2: 19 **Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo;**  
20 **logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.**  
21 **Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão.***

Como um enviado por Cristo para anunciar o Evangelho Celestial, Paulo ensina que **diante da justiça de Deus, revelada ao mundo em Cristo Jesus, há um antes e um depois para aquele que faz opção por viver segundo ela e a recebe em sua vida.**

Por intermédio de Paulo, Deus nos ensina que **tudo aquilo que conflita com a justiça oferecida pelo Senhor em Cristo Jesus deve ser considerado como aquilo que para trás fica, devendo, portanto, ser esquecido e considerado como sendo não mais digno de ser adotado ou seguido.**

Também pelo que foi exposto nestes últimos parágrafos, pode ser compreendida mais amplamente a razão pela qual o Senhor Jesus Cristo exortou aos seus seguidores dizendo a eles: **Buscai, pois, em primeiro lugar, o reino de Deus e a sua justiça.**

Embora as Escrituras nos ensinem que aqueles que vieram a ser constituídos como novas criaturas em Cristo Jesus são chamados a deixarem de praticar uma série variada de atitudes ou ações que para trás ficam, como, por exemplo, a prática da mentira e do

falar torpe, as mesmas Escrituras também nos mostram o quadro mais amplo ou mais abrangente daquilo que para trás fica em função da revelação que Deus fez da sua justiça por meio do Senhor Cristo Jesus.

**Na nova condição de vida em Cristo Jesus, tanto o modelo de vida denominado nas Escrituras do Novo Testamento de “judeu”, “circuncisão” ou “vida pela lei” como o modelo chamado de “grego”, “incircuncisão” ou “vida sem lei” ficaram igualmente para trás. Razão pela qual, ambos devem ser considerados para o esquecimento de todo aquele que almeja avançar para o alvo ou prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.**

Para aqueles que já receberam a condição de nova criatura no Senhor, a obtenção do conhecimento sobre os modelos que ficaram para trás não deveria, em hipótese alguma, visar a prática dos aspectos destes modelos, mas somente o fortalecimento do entendimento de que as suas proposições não são dignas de serem seguidas em absoluto por qualquer indivíduo.

Visto que os modelos que ficam para trás já foram publicamente declarados obsoletos pela obra de Cristo Jesus e do Seu sangue derramado ao ser crucificado na cruz do Calvário para a remissão dos pecadores, as práticas daquilo que é obsoleto ou não válido diante do Senhor também devem ser abandonadas ou deixadas para trás.

Relembramos aqui que nos estudos sobre O Evangelho da Justiça de Deus, O Evangelho da Graça de Deus, O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo e A Nova Criatura em Cristo Jesus encontra-se uma abordagem mais específica e ampla sobre a justiça de Deus, o conceito da justiça que não procede de Deus, a condição obsoleta da lei de Moisés e sobre os principais aspectos que caracterizam os dois modelos centrais da vida segundo a carne e que não condizem com a novidade de vida no Senhor, ou seja, os modelos da régua “judeu <\_\_\_\_\_> grego”, ou também denominados respectivamente de “circuncisão” e “incircuncisão”. Materiais nos quais foi abordado extensamente o aspecto de que Cristo veio em carne ao mundo para a prover o caminho de remissão de todos os pecadores, mas também para cumprir a lei de Moisés a fim de que esta viesse a ser declarada antiquada ou revogada por causa da sua ineficiência.

**Ao prover o caminho para a remissão das pessoas da escravidão ao pecado, ao corpo do pecado e à lei de condenação de morte segundo os preceitos da lei de Moisés, ou equiparáveis a ela, Cristo Jesus foi enviado por Deus como um divisor de tempos para os seres humanos.**

**Cristo foi revelado como um divisor entre o primeiro e falido modelo de sacerdócio (o qual objetiva usar pretensos mediadores) e o segundo sacerdócio que é segundo a Ordem Celestial de Melquisedeque e no qual todos aqueles que creem em Cristo, anunciado também como o Rei da Justiça e Rei da Paz, são chamados para uma comunhão direta e pessoal com Deus, fazendo com que tudo o que Cristo veio revogar e declarar inválido também passasse a ser como aquilo que “para trás fica”.**

Pelo fato de Cristo ter tornado evidente “o que para trás fica” é que as Escrituras declaram palavras conforme as que seguem abaixo:

***Efésios 4: 22 No sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano,***

- 23 e vos renoveis no espírito do vosso entendimento,**  
**24 e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.**  
**25 Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros.**  
**26 Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira,**  
**27 nem deis lugar ao diabo.**  
**28 Aquele que furtava não furtar mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado.**  
**29 Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem.**  
**30 E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.**  
**31 Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia.**  
**32 Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou.**  
**5: 1 Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;**  
**2 e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.**  
**3 Mas a impudicícia e toda sorte de impurezas ou cobiça nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos;**  
**4 nem conversação torpe, nem palavras vãs ou chocarrices, coisas essas inconvenientes; antes, pelo contrário, ações de graças.**  
**5 Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus.**  
**6 Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.**  
**7 Portanto, não sejais participantes com eles.**  
**8 Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz**  
**9 (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade),**  
**10 provando sempre o que é agradável ao Senhor.**

----

A salvação de Deus é oferecida e concedida pela graça, e por isto, não pode ser adquirida por qualquer mérito do que uma pessoa tenta dar, pagar ou fazer. A salvação é uma dádiva de Deus. Entretanto, isto não significa que abraçar a salvação não implique no chamado para deixar as coisas que anteriormente eram praticadas ou que a partir da revelação de Cristo são declaradas como aquelas que para trás ficam.

Vejamos a seguir mais um exemplo:

- João 8: 1 Jesus, entretanto, foi para o monte das Oliveiras.*  
**2 De madrugada, voltou novamente para o templo, e todo o povo ia ter com ele; e, assentado, os ensinava.**  
**3 Os escribas e fariseus trouxeram à sua presença uma mulher surpreendida em adultério e, fazendo-a ficar de pé no meio de todos,**  
**4 disseram a Jesus: Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério.**

- 5 *E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; tu, pois, que dizes?*
- 6 *Isto diziam eles tentando-o, para terem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo.*
- 7 *Como insistissem na pergunta, Jesus se levantou e lhes disse: Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra.*
- 8 *E, tornando a inclinar-se, continuou a escrever no chão.*
- 9 *Mas, ouvindo eles esta resposta e acusados pela própria consciência, foram-se retirando um por um, a começar pelos mais velhos até aos últimos, ficando só Jesus e a mulher no meio onde estava.*
- 10 *Erguendo-se Jesus e não vendo a ninguém mais além da mulher, perguntou-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?*
- 11 *Respondeu ela: Ninguém, Senhor! Então, lhe **disse Jesus: Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais.***

Apesar do Senhor Jesus estar de prontidão, repleto de amor e de infindável misericórdia para receber de braços abertos a todos os pecadores que querem receber a salvação celestial a eles oferecida, Ele não é conivente ou associado com o encorajamento da continuidade de uma vida pecaminosa, pois Deus não é favor de que as pessoas sigam as coisas que são contrárias à Sua justiça e que poderiam vir a torná-lo cúmplice de algum pecado.

Se uma pessoa vier a tropeçar e na sequência retornar arrependida ao Senhor, Ele manifesta o seu perdão a ela inúmeras vezes. Entretanto, diante do Senhor, a permanente posição de uma pessoa deliberadamente querer pecar ou viver na prática do pecado não é aceitável.

- 1João 1: 8 *Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós.*
- 9 *Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.*
- 10 *Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.*
- 2: 1 *Filhinhos meus, **estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo;***
- 2 *e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas **ainda pelos do mundo inteiro.***

**Evidentemente que uma pessoa não paga a sua salvação com o preço do que ela deixa para trás, pois a salvação jamais pode ser paga por qualquer aspecto ou ação da criação. Entretanto, apesar da salvação ser concedida mediante a graça de Deus ou gratuitamente, foi necessário um altíssimo e imensurável custo para ser provida e para a qual foi essencial que o Senhor Jesus Cristo assumisse a culpa do pecado de todas as pessoas visando a redenção de todos os pecadores.**

As Escrituras expressamente ensinam que uma pessoa, de forma alguma, deveria ser leviana com o pecado, pois Cristo nunca mais virá outra vez para ser crucificado por aqueles que desprezam a única obra de cruz que Ele já realizou para prover-lhes o caminho da salvação.

Avançando ainda mais um pouco, pode ser observado que no mundo há várias pessoas que alegam que elas compreendem que a salvação oferecida por Deus é concedida pela “graça celestial”, mas que ainda assim insistem em dizer que a aceitação da salvação celestial implica em um alto custo no que tange a “deixarem coisas valorosas para trás” em prol de receberem a Cristo como o Senhor.

Esta última expressão, contudo, pode conter aspectos sutilmente enganosos visto que a salvação também não pode ser paga pelo custo do que uma pessoa deixa para trás e, ainda, que nem tudo aquilo que uma pessoa é chamada para deixar para trás é de fato valioso, pois aquilo que ficou para trás diante da obra de Cristo na cruz do Calvário, refere-se também àquilo que não tem valor algum diante de Deus e da nova criatura.

*Gálatas 6: 15* **Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura.**

Deixar para trás algo que diante de Deus não tem valor algum também não representa perda para aquele que segue esta prática.

**Deixar a sujeição ao pecado para trás ou deixar de se envolver em obras infrutuosas não representa pagar um alto preço, não representa um alto custo que é requerido das pessoas. Antes, refere-se a deixar aquilo que de antemão de fato já não tinha um valor significativo ou real.**

Por outro lado, **deixar o que para trás fica, ou deixar o que ficou evidenciado pela obra de Cristo na cruz do Calvário como não tendo real valor, nem sempre implica em dizer que deixar estas coisas que para trás ficam não envolva um conjunto de atos impactantes e que podem trazer algumas aflições e algum sofrimento àqueles que o fazem.**

**Uma pessoa valoriza devidamente a salvação de Deus também quando ela opta em esquecer-se daquilo que não combina com a nova vida em Cristo Jesus, ainda que possam haver possíveis aflições para adotar uma postura prática de esquecer-se das coisas que para trás ficam.**

Após passar para a condição de poder viver e andar em Cristo Jesus, Paulo não insistiu em continuar se orgulhando por ter praticado, no passado, as coisas que para trás ficaram, antes se alegrava na graça de Deus e por ela ter permitido que ele viesse a servir ao Senhor verdadeiramente segundo à vontade celestial. Paulo não via termo de equiparação entre o que ele fora no passado com aquilo que recebera em Cristo Jesus, Aquele que estendeu misericórdia a Paulo mesmo depois deste ter aprisionado, maltratado e dado o aval para muitas pessoas serem perseguidas e até mortas em nome da lei de condenação que ele servia antes de conhecer a Cristo.

**Um cristão nunca tem prejuízo eterno em abrir mão daquilo que precisa ser deixado para trás a fim de seguir a Cristo, mas ele pode ter grandes prejuízos na sua salvação ou no desenvolver da sua salvação se não abandonar o que de fato deveria ser deixado para trás.**

Paulo compreendeu que a nova vida que o Senhor colocara diante dele evidenciava muitos aspectos antigos da sua vida notoriamente como sendo refugio, sem valor ou desprezíveis. Por isto, por mais que antes estivesse muito associado às coisas que para

trás ficam, Paulo aderiu à oferta de nova vida que o Senhor lhe fizera para deixar o velho e seguir a Cristo em uma nova condição de vida.

**“Se confessares a Jesus como Senhor, como o Cristo”, é a confissão pela qual um indivíduo convida ao Rei Ungido por Deus, Rei da Justiça e Paz, para vir e reinar no coração e para dar direção e força para um viver incomparavelmente superior a qualquer tipo e estilo anterior de vida que alguém estava sujeito até receber a graça salvadora.**

Ao ver com atenção os detalhes da vida de Paulo, pode ser observado que quando ele disse que optou em esquecer-se do que para trás fica, ele era um homem que tinha muito a perder se olharmos a sua condição sob uma perspectiva meramente humana. Aquilo que Paulo optou por esquecer é muito mais do que a grande maioria das pessoas, em qualquer um dos séculos, sequer tinha a esperança de alcançar.

Quando Paulo, também chamado de Saulo, declara que nem a circuncisão e nem a incircuncisão ou nem a condição de judeu ou de grego são alguma coisa em Cristo, ele não estava se referindo somente a algo que as outras pessoas deveriam abandonar para crescerem na vida em Cristo, mas ele estava falando do que ele mesmo optou em deixar para trás.

Ao deparar-se com a glória viva de Cristo, Paulo deparou-se com uma situação que mudaria para sempre as suas concepções de cultura, religião ou maneiras de conduta. E ainda no caso dele, esta situação também mudaria inteiramente a sua ideia de carreira clerical para a qual tinha investido uma significativa parte dos anos da sua vida.

Nas Escrituras sobre a vida de Paulo, nós encontramos um exemplo muito elucidativo e marcante sobre o que ele entendeu que deveria esquecer-se a fim de seguir em frente na sua jornada de andar na luz de Cristo.

No tempo em que usava mais frequentemente o nome Saulo, Paulo tinha uma profissão de crença de seguidor da lei de Moisés, mas ele também tinha uma função de destaque na estrutura que amparava esta mesma lei. Nesta estrutura, Saulo estava entre os principais zelosos, ensinadores e multiplicadores da crença que ele professava e seguia.

Assim, quando Cristo se apresentou a Saulo, este ficou diante de uma situação muito intensa e delicada do que estava ficando para trás com aquele evento.

No caso de Saulo, após seu encontro com Cristo, os seguintes aspectos, entre outros, ficaram para trás:

- ⇒ 1) A sua antiga crença e forma de crença;
- ⇒ 2) Seus objetos de culto e serviços de culto;
- ⇒ 3) Seu foco de devoção;
- ⇒ 4) A sua carreira clerical de líder religioso;
- ⇒ 5) A perspectiva profissional e espiritual que tinha até então.

Além disso, no caso da vida de Paulo, todos os aspectos mencionados acima ficaram notórios ao mesmo tempo como coisas que para trás ficam. À luz da revelação da glória de Cristo, Paulo veio a conhecer que o serviço que pensava prestar a Deus e aos homens era na realidade uma obra infrutuosa, morta, segundo a carne e muito contrária ao seu Criador, muito contrária a Deus a quem pensava estar servindo com intenso zelo.

Na situação de Paulo, a sua decisão de seguir a Cristo envolvia diretamente vários aspectos de várias áreas de sua vida que até então eram muito representativas para ele.

Circuncidado ao 8º dia, hebreu de hebreus, da tribo de Benjamin, quanto à lei, fariseu, e irrepreensível quanto à justiça que há na lei de Moisés, Paulo subitamente se deparou com a luz celestial que iluminou o seu entendimento e que em pouco tempo tornou-lhe claro que aquilo que ele servia até então era algo que não poderia dar frutos verdadeiramente consistentes com o reino de Deus.

Depois que Saulo viu a Cristo pessoalmente, ele não teria mais como praticar o bem ou a vontade de Deus se ele continuasse a servir a lei de Moisés e à sua antiga profissão de crença, bem como também à sua antiga carreira clerical. Qualquer coisa que Paulo continuasse a fazer em sujeição à lei de Moisés, ele estaria promovendo ou auxiliando aquilo que atuava em favor de afastar as pessoas da graça de Deus em Cristo Jesus.

Muitas coisas que até um certo momento para Saulo representavam lucro, propósito ou benefício, brevemente passaram a ser consideradas dignas de perda, porque ele havia encontrado em Cristo algo de valor incomparavelmente superior.

**Quando Paulo declara que a maneira pela qual uma pessoa prossegue para o alvo do prêmio na soberana vocação de Deus em Cristo também engloba o esquecer-se do que para trás fica, ele sabe que esta postura não representa necessariamente algo fácil ou de poucas implicações. Pelo contrário, Paulo sabia por experiência pessoal que estes níveis de decisões não são levianos e de poucos impactos, ele sabia que a decisão de deixar o que para trás fica pode envolver aspectos profundos e que podem mexer com as partes mais interiores do coração de uma pessoa.**

Entretanto, **diante da compreensão de que os aspectos que ele estava optando por esquecer eram coisas que já haviam ficado para trás e que várias de suas práticas eram inteiramente desprovidas de valor diante de Deus, Paulo também não mais se associou àquilo que o Senhor lhe mostrou e ensinou que não era mais digno da sua afeição e da sua dedicação.**

Paulo compreendeu e aceitou o ensino do Senhor Jesus Cristo de que não é cabível usar pano novo em veste velha. Paulo compreendeu e aceitou o ensino do Senhor Jesus Cristo de que não é cabível usar vinho novo em odre velho e nem tentar misturar vinho velho no vinho novo, pois estas práticas levam ao risco de o velho voltar a atuar como um instrumento que pode corroer o que foi concedido pela graça celestial a uma pessoa.

Uma vez exposto à luz de Cristo, Paulo entendeu e aceitou que as vestes velhas deveriam ser tiradas e o odre velho deveria ser removido, bem como também o próprio vinho ou fermento velho.

No caso de Paulo, o seu conceito anterior de justiça, seu sistema anterior de crença e as suas antigas práticas religiosas eram panos velhos, vinho velho ou odres velhos. A sua dependência da força e das habilidades do ser humano eram vestes velhas, e a sua carne (alma e corpo), sem a direção do Espírito do Senhor por meio do seu espírito vivificado, era comparável a um odre velho. E ainda na situação de Paulo, toda estrutura e os aparatos da lei de Moisés, o seu templo, cargos e títulos também se somavam às vestes velhas, ao vinho velho e aos odres velhos.

Se Saulo quisesse viver de acordo com aquilo que o seu também nome Paulo significava (o menor, o pequeno, o rendido ao Senhor), chamado por Deus para servi-lo



no Evangelho depois de conhecer a Cristo, ele necessitava deixar o que para trás já havia ficado.

Já comentamos repetidamente nos capítulos anteriores, que não há como conciliar o vinho da nova vida em Cristo com o vinho velho que se utiliza da lei de Moisés, de variações similares a esta lei ou de aspectos sujeitos de alguma forma a ela.

Ninguém pode obter justificação, por exemplo, por cumprir os 10 mandamentos da lei de Moisés, pois a justificação que redime uma pessoa do pecado e a reconcilia com Deus não é alcançável por obras humanas e pelas tentativas de um indivíduo se gloriar perante Deus, alegando ser capaz de salvar a si mesmo por praticar o bem.

**Ninguém é salvo por praticar boas obras humanas, pois a única obra que é aceita para a salvação é a fé na justificação vinda exclusivamente de Deus, por meio do Senhor Jesus Cristo. Receber a justiça que provém de Deus, mediante a fé em Senhor, é a justiça salvadora que uma pessoa necessita receber para alcançar a nova vida em Cristo e para viver e andar nela.**

----

E por fim, neste capítulo, gostaríamos de ressaltar ainda que:

- ⇒ 1) **Há coisas que devido à obra redentora de Cristo Jesus foram reveladas como aquelas que para trás ficam de forma aplicável a todos os seres humanos e em relação às quais todos os cristãos também deveriam estar atentos a praticar a conduta de esquecê-los ou deixá-los para trás.**
- ⇒ 2) **Há coisas que não necessariamente deveriam ser consideradas como aquelas para trás ficam indistintamente para todas as pessoas, e para as quais se faz necessário um discernimento específico sobre a vontade de Deus para um indivíduo em particular.**

Conforme já vimos acima, o chamado para andar sob a luz ou a vontade do Senhor, e não mais sujeito às trevas, obviamente é um chamado que é direcionado igualmente a todas as pessoas. Entretanto, neste chamado geral para andar sob a luz do Senhor, há aspectos que são correspondentes à vontade de Deus para todas as pessoas e há aspectos que são específicos para algumas pessoas e que podem não ser aplicáveis igualmente às outras.

O Senhor Jesus Cristo pregou ou anunciou o Evangelho de Deus dizendo que este se referia a uma oferta do Pai Celestial para todas as pessoas de todas as nações e povos, mas Ele, por exemplo, não instruiu a todos que recebem o Evangelho a deixarem as suas profissões naturais para segui-lo, como foi o caso de alguns dos apóstolos.

Por um lado, as Escrituras nos ensinam os principais aspectos que à luz da obra de Cristo Jesus foram revelados como obsoletos e que por isto, de forma geral, não são apropriados a nenhuma pessoa. Por outro lado, as Escrituras também nos ensinam que, segundo a sabedoria de Deus, há uma variedade muito grande de ações para as quais o Senhor chama cada um dos seus filhos de forma específica.

**Assim, antes de uma pessoa considerar que algo ficou para trás a fim de não mais ficar associada a este aspecto, é prudente ou sábio ela buscar**

**saber no Senhor o que de fato ficou para trás para todos, mas também o que o Senhor quer que fique para trás especificamente para ela.**

No mundo, há, por exemplo, profissões e envolvimento em obras, trabalhos e serviços que em si mesmos são infrutíferos e diretamente contrárias ao querer de Deus, pois atuam de forma direta na promoção daquilo que ficou para trás para toda a pessoa que alcançou a condição de nova criatura em Cristo. Entretanto, há muitas profissões no mundo que um cristão pode se encontrar atuando e que não deveriam ser consideradas como algo que ficou para trás na sua vida se o Senhor não o instruiu a fazê-lo.

Há profissões e obras que de forma geral fazem parte das coisas que para trás ficam, e que uma pessoa é chamada a deixar logo após que passou a crer e a receber a Cristo como o Senhor de sua vida. Entretanto, existe um vasto contingente de cristãos que trabalham nas mais diversas áreas da sociedade que não conflitam com a nova condição em Cristo e que o Senhor nem quer que os cristãos considerem como algo que ficou para trás na vida deles. E isto, a fim de serem sal da Terra e luz do mundo precisamente no local em que se encontram atuando.

Lembramos aqui novamente, que **uma das questões mais relevantes do que deveria ficar para trás para todo aquele que nasceu de novo em Cristo é a tentativa de viver dissociado da comunhão com o Senhor e da Sua instrução.**

Após conhecer a Cristo como o Senhor Eterno, Paulo passou a deixar aquilo que o Senhor lhe ensinou que havia ficado para trás de forma geral devido à obra de Cristo na cruz do Calvário, mas Ele igualmente passou a seguir a instrução do Senhor também para deixar aquilo que o Senhor instruiu a ele pessoalmente.

Após receber a Cristo como o Senhor, Paulo passou a fazer a opção de não mais caminhar conforme o seu próprio entendimento ou conforme o chamado que outros tentavam estabelecer para a sua vida, como era feito na sua antiga conduta. Após receber a condição de filho da Luz, Paulo reconhecia publicamente que o caminho ou o chamado que passou a seguir era conforme a instrução de Cristo para a sua vida.

***Gálatas 1: 1 Paulo, apóstolo, não da parte de homens, nem por intermédio de homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos.***

No mundo, há uma série de obras que, em relação à nova vida em Cristo, são infrutíferas e não cooperam com o reino de Deus de maneira alguma e que, pelo contrário, se opõem diretamente e de forma evidente à graça e a misericórdia de Deus.

**E nenhum cristão deveria permanecer associado com as obras infrutuosas da carne ou das trevas, e nem tentar usar o argumento ou a jactância de que ele permanece se associando às práticas ou lugares que já estão para trás com objetivo de restaurá-los, pois Cristo não chamou ninguém para restaurar odres velhos e nem consertar vestes velhas. O Senhor Jesus mesmo disse que o odre velho não suporta o vinho novo.**

***1Coríntios 5: 6 Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?***

- ...
- 9 ***Já em carta vos escrevi que não vos associásseis com os impuros;***  
 10 ***refiro-me, com isto, não propriamente aos impuros deste mundo,***  
***ou aos avarentos, ou roubadores, ou idólatras; pois, neste caso,***  
***teríeis de sair do mundo.***
- 11 ***Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que,***  
***dizendo-se irmão, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou***  
***maldizente, ou beberrão, ou roubador; com esse tal, nem ainda***  
***comais.***

*Lucas 5: 38 ... Vinho novo deve ser posto em odres novos e ambos se conservam.*

----

Por outro lado, **esquecer-se das coisas que para trás ficam, não significa deixar ou esquecer-se daquilo que não ficou para trás de fato.**

Depois que Paulo recebeu a Cristo em seu coração, ele, por exemplo, não lançou fora as suas credenciais de cidadania romana e hebreia, e nem desprezou este direito que lhe havia sido conferido desde o nascimento.

Paulo também não lançou fora o conhecimento informativo que tinha dos conteúdos das Escrituras, apesar de lançar fora o entendimento corrompido que ele anteriormente havia obtido sobre as Escrituras, abrindo mão inclusive dos benefícios ou posição social que o entendimento anterior provavelmente lhe ajudaria a alcançar.

Depois que viera a Cristo, Paulo fez uso dos seus direitos de cidadão romano e de cidadão de Israel, fazendo-o, contudo, com moderação e retidão. Paulo não considerou que este direito havia ficado para trás ao conhecer a Cristo, deixando somente de fazer o uso anterior inadequado desta prerrogativa de cidadão terreno.

Quando ainda não havia conhecido pessoalmente a Cristo como o seu Senhor, Paulo usava dos seus direitos civis e de suas posições sociais para oprimir e perseguir pessoas. Quando, porém, conheceu ao Senhor, Paulo deixou para trás as suas práticas opressoras, mas nem por isto lançou fora o direito de cidadania que tinha recebido desde o seu nascimento e que em algumas situações contribuíram com a obra para a qual o Senhor o chamara.

Como cidadão hebreu, Paulo tinha tramite livre em Israel e como cidadão romano tinha trânsito livre dentro das fronteiras do império romano. E estes aspectos ele utilizou em cooperação com a obra para a qual Cristo o havia chamado.

Além disso, convém salientar que em todo este processo de passar a viver e andar segundo a nova criatura, Paulo também precisou de tempo para que aprendesse a cada vez mais ser conduzido pelo Senhor Jesus Cristo. Ele não se esqueceu de todas as coisas que para trás ficam em um só dia e nem o fez por si só.

Para cada pessoa há coisas gerais e também particulares que precisam ser deixadas, há práticas que precisam ser deixadas, há conceitos pessoais e institucionais que precisam ser abandonados, há lugares que precisam ser deixados, há relacionamentos que precisam ser interrompidos, há profissões de crenças que precisam ser abandonadas, e podem haver profissões ou carreiras que não cooperam com o bem, e com as quais, portanto, qualquer envolvimento deveria ser interrompido.

Entretanto, para que o esquecer-se do que para trás fica possa ser realizado segundo a instrução e força do Senhor, um cristão sempre deveria lembrar que na nova vida em Cristo ele não é chamado a fazê-lo sozinho ou dissociado do Senhor, tendo disponível da parte de Deus um auxílio e Consolador perfeito segundo a retidão e o poder celestial.

*João 14: 16 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, 17 o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.*

*João 16: 13 Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir. (RC)*

*Romanos 8:26 Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.*

Paulo concordou em ser guiado pelo Senhor em todo o processo do esquecer-se do que para trás fica para que o fizesse segundo a verdade ou a direção do reino celestial. E Cristo guiou a Paulo para que a condução das mudanças em sua vida fosse para o seu benefício e para o benefício de muitas pessoas em relação às quais Paulo também foi usado para anunciar o Evangelho Eterno da Salvação e do Reino de Deus.

Quando Paulo permaneceu firme em seguir a Cristo, a quem recebera como Senhor de sua vida, Cristo o ensinou e guiou em relação ao que precisava ser esquecido, mas também sobre aquilo que deveria continuar acompanhando a sua vida enquanto ainda habitava no mundo.

Em sua condição de fé em Cristo Jesus, Paulo recebeu a novidade de vida oferecida pelo Evangelho, pela qual era fortalecido e instruído pelo Senhor tanto para deixar o que era devido deixar como para não esquecer e seguir o que era para ser guardado e seguido em conformidade com a vontade do Pai Celestial.

Paulo não se prendeu ao passado e confiou na promessa de que o Senhor iria conduzi-lo em verdade e segundo a liberdade que há em Cristo, e aceitou esquecer-se de tudo aquilo que era necessário se esquecer, fazendo ambos sob a direção do Senhor na sua vida.

O que, então, é aquilo que para trás fica e que precisa ser esquecido?

**De forma geral, tudo aquilo que conflita com a vida em consonância com o reino de Deus, a graça do Senhor e a justiça de Deus é o que já ficou para trás e deveria ser esquecido.**

**E de forma específica, ou particular, aquilo que deveria ficar para trás para ser esquecido é aquilo que o Senhor instrui individualmente a cada cristão a considerar como algo que não coopera com a vontade do Pai Celestial para a sua vida.**

*Efésios 4: 20 Mas não foi assim que aprendestes a Cristo,  
21 se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo  
é a verdade em Jesus,  
22 no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho  
homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano,  
23 e vos renoveis no espírito do vosso entendimento,  
24 e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e  
retidão procedentes da verdade.*

*Salmos 139: 23 Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e  
conhece os meus pensamentos;  
24 vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho  
eterno.*

## C6. Esquecer Aquilo Que Para Trás Fica É Ainda Mais do Que Deixá-lo

*Filipenses 3: 13* **Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão,**  
*14* **prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.**

No capítulo anterior em que foi abordado o aspecto sobre o que vem a ser as coisas que para trás ficam, foi mencionado que o Senhor, por meio do testemunho de Paulo, nos ensina que para avançarmos para o **prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus** faz-se necessário estabelecer esta prática firmemente por meio das seguintes duas ações:

- ⇒ 1) **Esquecendo-me das coisas que para trás ficam;**
- +
- ⇒ 2) **Avançando para as que diante de mim estão.**

Conforme já foi comentado anteriormente, Paulo nos apresenta a necessidade da prática de duas ações distintas que se somam ou se complementam para uma pessoa avançar para o alvo principal em referência.

E considerando que o aspecto abordado no presente estudo está mais relacionado ao primeiro ponto acima mencionado e que também já foi realizada uma abordagem sobre o que vem a ser aquilo que para trás fica, gostaríamos ainda de fazer um maior aprofundamento sobre a expressão ou ato de “esquecer-se” propriamente dito.

Assim, primeiramente, vejamos as descrições sobre a palavra esquecer que foram associadas às anotações do léxico grego de Strong da “Online Bible”, conforme segue:

### **Esquecer:**

- 1) **Esquecer, no sentido do ato de esquecer;**
- 2) **Negligenciar, não mais preocupar-se com;**
- 3) **Esquecido, entregue ao esquecimento, isto é, despreocupado com.**

Entendemos ser muito relevante observar que a palavra que foi usada para descrever o relacionamento de um cristão com aquilo que para trás fica não se refere a uma palavra que somente expressa o ato de deixar o que para trás fica, o que, contudo, está incluso no ato de esquecer-se propositalmente de algo.

Por si só, a instrução para deixar algo ou a prática de deixar algo pode não englobar alguns pontos do que é contido na instrução sobre o esquecer-se de algo, pois uma pessoa pode deixar algo para trás, mas ainda assim considerá-lo como precioso ou relevante em sua mente ou em seu coração.

Uma pessoa, por diversas circunstâncias da vida, pode até ser obrigada a deixar algo para trás, mas ainda se manter conectada ao que ficou para trás em seus sentimentos, pensamentos ou afeições, persistindo assim em atribuir valor àquilo que já deixou.

Um indivíduo pode vir a deixar coisas para trás, mas fazê-lo de forma contrariada. Ele pode até deixar de praticá-las, mas ainda assim manter em sua mente uma série de conceitos favoráveis sobre as coisas das quais se afastou.

Portanto, apesar do “esquecer-se” mencionado por Paulo incluir a ação de deixar o que para trás fica, a referida “prática de se esquecer” é mais do que somente deixar aquilo que o cristão é chamado para não seguir mais.

**A “prática de se esquecer de algo” também pode incluir parar de atribuir valor no coração àquilo que se optou em esquecer. Inclui o não se ocupar mais, nem no sentimento e nem no pensamento, com algo que foi deixado para trás no sentido de ainda desejar considerar valioso o que não deveria mais ser relevante na vida de um indivíduo.**

**Deliberadamente se esquecer também pode estar relacionado a entregar algo ao lugar de esquecimento, ao lugar de não ser mais considerado digno de apreciação ou conjecturas no sentido de eventualmente um indivíduo querer voltar a praticar ou fazer uso daquilo que ficou para trás.**

Quando as Escrituras nos mostram a relação que um cristão deve ter com o “velho homem”, em contrapartida com o “novo homem interior” vivificado pela fé em Cristo Jesus, elas repetidamente e acentuadamente nos ensinam a condição crucial da renovação do entendimento sobre este relacionamento, onde o velho deve ser efetivamente considerado sem valor algum diante da novidade de vida que o Senhor nos concede Nele, conforme exemplificado mais uma vez a seguir:

*Efésios 4: 20 **Mas não foi assim que aprendestes a Cristo,**  
21 **se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus,**  
22 **no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano,**  
23 **e vos renoveis no espírito do vosso entendimento,**  
24 **e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.***

*Romanos 12: 2 **E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.***

A prática do “esquecer-se” que Deus nos instrui a adotar em relação àquilo que para trás fica ou já ficou, visa ser uma prática resultante de uma consideração com entendimento sobre o motivo pelo qual é essencial deixar o relacionamento com aquilo que não é apropriado e nem conciliável com a condição de nova criatura em Cristo.

A deliberada ação de esquecimento das coisas que para trás ficam inclui uma ponderação sóbria, ou do levar em conta no coração, do que é fundamental na vida e do que se opõe a ela, bem como do ato de colocar-se em uma posição de consonância com a realidade do que foi provido e é provido a uma pessoa em Cristo Jesus, conforme também exemplificado a seguir:

*Romanos 6: 4 Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.*

*5 Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição,*

*6 sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos;*

*7 porquanto quem morreu está justificado do pecado.*

*8 Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos,*

*9 sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele.*

*10 Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.*

*11 Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.*

Quando Deus instrui aos cristãos a se afastarem de fato do que para trás fica, tanto no relacionamento ativo com estas coisas, bem como em não mais cogitarem em suas mentes voltarem a valorizar ou praticar aquilo que optaram em deixar para trás, Ele não está imputando penalidades aos cristãos e nem está chamando os cristão a fazê-lo sem que haja razões muito bem esclarecidas e muitíssimo preciosas.

**Quando Deus chama os cristãos a se afastarem de fato das coisas que não são mais dignas da atenção deles, o Senhor os está instruindo para o próprio bem deles e para que não se privem de desfrutar a novidade de vida que a eles é amplamente oferecida do Céu segundo a justiça celestial.**

Também devido a um sóbrio posicionamento de considerar que é apropriado esquecer das coisas que para trás ficam, no sentido de que não apresentam valor contributivo para a vida de um indivíduo e de que não são dignas nem de ser valorizadas no coração, é que Paulo adotou uma postura de esquecer-se do que era adequado ser esquecido, conforme pode ser observado em suas palavras prévias à declaração de que ***uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam***, conforme segue:

*Filipenses 3: 7 Mas o que, para mim, era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo.*

*8 Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo*

*9 e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé.*

Deus instrui aos cristãos a deixarem as coisas que para trás ficam porque aquilo que para trás fica é caminho de destruição e morte, e o Senhor não o faz por capricho seu ou porque almeja privar os seus filhos daquilo que poderia ser bom para eles.



Deus instrui aos cristãos a afastarem o coração deles de tudo aquilo que para trás fica também para não terem o coração dividido e para não se colocarem em posição de voltarem a ter atração ou afeição por aquilo que por tanto tempo os aprisionou com vistas à destruição de suas vidas.

*Tiago 1: 5 Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropéria; e ser-lhe-á concedida.*

*6 Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento.*

*7 Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa;*

*8 homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos.*

Simplemente não é consistente uma pessoa querer andar nos caminhos de Deus e ao mesmo tempo ficar alimentando continuamente o coração com lembranças ou anelos em relação àquilo que ficou para trás, como se Deus a estivesse privando de algo que poderia lhe ser prazeroso e proveitoso.

O que o Senhor instrui a ser esquecido, ou seja, deixado de ser praticado e deixado de ser valorizado no coração, é justo, reto e bom de ser esquecido, pois é precisamente também daquilo que o cristão é chamado a esquecer-se que a graça e a misericórdia do Senhor, em Cristo Jesus, o remiram e o libertaram.

Neste ponto, podemos retornar novamente ao aspecto do vinho velho ou das vestes velhas, no qual já vimos que não há conciliação deles com o novo.

Paulo sabia que deixar o que para trás fica também precisava ser acompanhado do considerar-se morto para aquilo que ele anteriormente havia dedicado a sua vida e que inevitavelmente o conduziria à condenação e morte caso ele não tivesse sido alcançado pela misericórdia e pela graça de Deus e se também ele não tivesse aceitado o que do Céu lhe foi manifesto e oferecido para uma nova vida no Senhor.

Se uma pessoa almeja a liberdade daquilo que a escraviza para a perdição e morte, por que então ela iria, depois de ser liberta, querer continuar a valorizar o que anteriormente a aprisionava?

Não faz sentido uma pessoa almejar a libertação do que a escravizava para, em seguida, querer voltar àquilo que a prendia debaixo da escravidão. Não faz sentido uma pessoa querer conciliar a liberdade que a graça de Deus concede a ela com a aquilo que a escraviza e a faz voltar àquilo do que a graça de Deus já a libertou.

*Gálatas 2: 19 Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo;*

*20 logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.*

*21 Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão.*

Ainda em outras palavras, Paulo diz que **não é coerente alguém destruir o que não é mais apropriado para a sua vida a fim de, em seguida, querer voltar a erguer exatamente aquilo que ela destruiu.**

*Gálatas 2: 18* **Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, a mim mesmo me constituo transgressor.**

Se Paulo não abandonasse a lei à qual, antes de vir a Cristo, ele servia em prejuízo à sua vida, ou se Paulo tentasse conciliar a sua nova vida em Cristo com a condição que tinha antes de conhecer ao Senhor, ele se colocaria no caminho no qual os benefícios que a graça de Deus havia proporcionado a ele poderiam vir a ser perdidos.

Paulo compreendeu que aquilo que havia ficado para trás na sua nova condição em Cristo era precisamente aquilo que também era necessário ter ficado para trás. Ele entendeu que aquelas coisas não eram dignas de serem lembradas como algo que pudesse acrescentar virtudes à sua vida, de forma similar como algo que está morto já não pode mais produzir vida.

Ao compreender que os aspectos que haviam ficado para trás já não acrescentavam benefício algum à sua vida, Paulo os deixou e não se ocupou mais com aquilo que era necessário deixar para manter-se livre no Senhor e para poder avançar na vida da nova criatura que lhe estava proposta em Cristo Jesus.

**Paulo aceitou o convencimento do Espírito Santo sobre o que era a nova vida em Cristo, mas ele também aceitou a instrução do Espírito Santo sobre aquilo que deveria ser considerado por todo aquele que está em Cristo como algo desprovido da novidade no Senhor, compreendendo ser necessário também deixar de considerar como valoroso aquilo que o Espírito do Senhor ensina que não é de fato valoroso.**

*João 16: 7* **Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei.**

**8 Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo:**

**9 do pecado, porque não creem em mim;**

**10 da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais;**

**11 do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.**

Uma vez que uma série de aspectos anteriores da sua vida não condizia mais com a sua nova posição em Cristo, Paulo compreendeu que também não era mais razoável continuar ocupando-se em seu coração ou em sua mente sobre a possibilidade destes aspectos ainda terem algum valor para ele.

**O Senhor, por meio do testemunho de Paulo, nos ensina que as coisas que para trás ficam não mais são dignas de atenção e nem são coisas que dizem respeito a um cristão no sentido de que este deveria se preocupar ou se ocupar em mantê-las valorizadas em seu coração.**

Os cristãos são chamados a esquecerem as coisas que para trás ficam porque elas não se encaixam na condição de novas criaturas em Cristo ou se opõem a ela, mas o

chamado para deixá-las também fica evidenciado pelo fato de que não há prejuízo para um cristão deixá-las para trás. Pelo contrário, o esquecimento delas visa grande benefício para quem o faz.

Se uma pessoa não alinhar a intenção de viver e andar na vontade de Deus também com a sabedoria e entendimento providos pelo Senhor sobre o que deve ficar para trás, alegando querer seguir o novo, mas não adotando uma postura de esquecimento do que para trás fica, esta pessoa pode estar se colocando em uma posição de conflito ou de ânimo dividido em seu entendimento sobre a vontade de Senhor. Lembrando ainda, que em muitos casos é o entendimento que acaba prevalecendo sobre a vontade, conforme explicado no estudo sobre A Lei do Entendimento e exemplificado no texto que segue abaixo:

***Romanos 7: 25 Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim que eu mesmo, com o entendimento, sirvo à lei de Deus, mas, com a carne, à lei do pecado.***

Para a pessoa que passa a estar em Cristo Jesus, podem haver muitas coisas que para trás ficam que perderam a significância diante da novidade oferecida pelo Senhor, mas que até pareciam ser valorosas ou significativas no passado. Entretanto, o fato de uma pessoa ter tido grande apreço ou apego a algo durante um tempo da vida dela, não significa que aquilo efetivamente é algo de valor e nem que deva continuar a ser cultivado depois que uma pessoa conhece a verdade e a novidade de vida em Deus.

Até o fato de uma pessoa ter sido apaixonada intensamente por algo, como era o caso de Saulo na sua devoção ou zelo para com a lei de Moisés, não torna o objeto da paixão em algo valoroso diante da verdade e da justiça celestial e nem o torna digno de ser considerado como algo que não devesse ser esquecido.

**Se algum aspecto não era valoroso diante da retidão de Deus quando uma pessoa se apaixonou por aquilo, o mesmo aspecto continua não sendo valoroso ainda que muitos ou até bilhões igualmente se apaixonem por este aspecto, lembrando que a salvação e nem a perdição são aspectos coletivos, mas resultantes de decisões pessoais.**

***2 Timóteo 2: 22 Foge, outrossim, das paixões da mocidade. Segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor.***

***Romanos 7: 5 Porque, quando vivíamos segundo a carne, as paixões pecaminosas postas em realce pela lei operavam em nossos membros, a fim de frutificarem para a morte.***

***Romanos 6: 14 Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.***

***Romanos 6: 12 Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões.***

*Gálatas 5: 24* ***E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências.***

*Tito 3: 3* ***Pois nós também, outrora, éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros.***

**Aquilo que à luz de Deus foi exposto como algo sem significância para o viver e andar como nova criatura em Deus, também não deveria mais ser objeto da atenção daqueles que receberam a condição de estarem no Senhor e a condição de viverem e andarem em Cristo Jesus, por maior que tenha sido a paixão, a dedicação, o esmero, o investimento de recursos naquilo que à luz do Senhor foi revelado como insignificante.**

Paulo fez referências a termos como “perda” e “lucro” em relação às mudanças de sua vida quando veio a ser constituído como nova criatura, declarando que aquilo que anteriormente contabilizava como lucro para a sua vida, ele, em Cristo, passou a contabilizar como uma perda necessária e benéfica para obter um verdadeiro lucro, liberdade e vida eterna. Paulo não se ateve, de forma alguma, associado àquilo que para trás fica, ainda que possa ter sido extremamente valoroso aos seus olhos antes de conhecer pessoalmente ao Senhor.

Ou ainda em outras palavras, Paulo disse que aquilo que ele considerava como um lucro tão valioso antes de vir a Cristo, agora, em Cristo, ele considerava como refugio, como rejeito ou ainda como o excremento de animais, sendo esta última expressão o significado mais literal para o termo por ele utilizado.

*Filipenses 3: 7* ***Mas o que, para mim, era lucro, isto considereí perda por causa de Cristo.***

***8 Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugio, para ganhar a Cristo***

***9 e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé.***

Como ocorreu com Saulo, as pessoas podem ter sido devotas, dedicadas ou profundamente apaixonadas precisamente por àquilo que é equiparado ao refugio ou ao excremento natural, mas, por outro lado, em Cristo Jesus, lhes é concedida uma perfeita e plena oportunidade de se afastarem deste tipo de dedicação e apego no coração. Em Cristo, lhes é disponibilizado inclusive um novo coração com novos propósitos e com a possibilidade de passar a amar, mediante a fé, o que é valoroso aos olhos de Deus e que tem efeitos valorosos para toda a eternidade.

*Gálatas 5: 6* ***Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor.***

----

**Esquecer-se de algo, não necessariamente vai implicar em não saber que um dia aquilo existiu e que fazia parte da vida de alguém. Esquecer-se do que para trás fica, entretanto, é virar as costas para estes aspectos, no sentido de não querer mais voltar àquilo que ficou para trás e no sentido de descartar a possibilidade de voltar usar os seus conceitos e práticas.**

**Esquecer-se do que para trás fica é passar a deixar de considerar como uma alternativa de vida aquilo que é inapropriado para a nova posição em Cristo, assim como não ficar remoendo e se lamentando por ter deixado aquilo que para trás ficou.**

Quando o povo hebreu saiu do Egito e se deparou com os desafios de rumar em frente, conforme a sua história narrada nas Escrituras e muito conhecida no mundo, ele por algumas vezes ficava se lembrando do alho e das cebolas do Egito como uma vantagem que ali possuíam em comparação à nova condição que se encontravam como povo livre.

Todavia, as pessoas do povo liberto dos grilhões dos egípcios rejeitavam ver o quadro como um todo. Elas rejeitavam reconhecer que o alho e a cebola lhes eram “dados” em troca de dura escravidão, opressão, sofrimento e uma vida sem qualquer perspectiva para elas e para os seus descendentes.

**Por intermédio do testemunho de Paulo, Deus nos ensina que não é apropriado a um cristão, nem na mente e nos sentimentos, flertar com o que ficou para trás, pois há um grande perigo em fazê-lo uma vez que o retorno ao que ficou para trás é um retorno àquilo que se opõe à vida do cristão no Senhor, e cuja vereda tem potencial para conduzir uma pessoa, se ela se deixar envolver com ela, outra vez para o caminho largo que conduz à morte.**

Quando Paulo se deparou com os desafios da vida na condição de nova criatura em Cristo, ele poderia ter voltado a se lembrar do posto de comando, do exército e das muitas facilidades que estavam aos seus pés enquanto servia aos fariseus. E ao lembrar-se do seu passado, ele poderia até tentar traçar alguns paralelos para tentar destacar alguns benefícios pontuais que tinha sob a velha estrutura e para tentar enaltecer os esforços ou sacrifícios que fizera para seguir ao Senhor Jesus. Entretanto, Paulo se negava a fazer isto, pois havia entendido que o correto a ser praticado, em face do amor que a ele foi estendido pelo Senhor, era esquecer-se do que para trás fica e não ficar cogitando se poderia ter obtido alguma vantagem temporal se tivesse permanecido integralmente ou parcialmente na condição do seu passado.

**A partir do momento em que Paulo deixou o velho, ele aceitou a instrução do Senhor de também deixar o conjunto todo das coisas que ficaram para trás, incluindo o não realizar a prática de conjecturar ideias indevidas em sua mente sobre aquilo que não mais lhe causaria bem algum.**

Por meio da instrução do Senhor na sua vida, Paulo entendeu que ele havia trocado todo um conjunto de um modelo de vida por uma condição inteiramente distinta nos seus aspectos fundamentais, e de que as duas posições não eram conciliáveis ou equiparáveis nem no geral e nem nas minúcias.

Paulo não se inclinou ao pensamento indevido de que poderia tentar “extrair o melhor de ambos modelos”, pois nada mais havia de proveitoso para ele nas coisas que para trás ficam, a não ser a firme lembrança de que estas coisas não eram, de forma alguma, um caminho de vida eterna e segundo a vontade de Deus.

*Gálatas 6: 15* **Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura.**

Quando um indivíduo permanece ponderando sobre possíveis benefícios pontuais que ele pensa que ainda poderia obter no que ficou para trás, em vez de esquecer-se do que é apropriado ser esquecido, ele pode estar abrindo espaços ou portas para que os pensamentos antigos voltem a tentar se interpor em relação ao novo tipo de vida que ele recebeu de Deus, e isto para o prejuízo de sua vida.

As Escrituras não instruem aos cristãos para que eles fiquem comparando a vida guiada pela instrução celestial com a vida guiada pela mentalidade carnal no sentido de tentar obter os supostos melhores aspectos destes dois caminhos. As Escrituras ensinam os cristãos a não se sujeitarem à mentalidade carnal, mas passarem a buscar, pensar e focar no que procede do alto para que continuamente sejam instruídos a partir do reino do Senhor.

**Considerando que uma pessoa que genuinamente recebe o Evangelho de Deus também é constituída como uma nova criatura em Cristo, fica evidente que ela também é chamada a focar os seus pensamentos e atitudes em Deus e nos princípios do Senhor concernente à novidade de vida a ela concedida. Todo cristão é chamado a inclinar os seus pensamentos e ações na direção daquilo que recebeu pela sua associação, mediante a fé, com Cristo Jesus.**

*Colossenses 3: 1* **Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.**

**2 Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra;  
3 porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.**

*Romanos 8: 5* **Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito, para as coisas do Espírito.**

**6 Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz.**

**7 Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.**

...  
**12 De maneira que, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne,**

**13 porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.**

**14 *Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. (RC)***

Assim, mencionamos aqui mais uma vez, que **esquecer-se das coisas que para trás ficam é considerar-se morto para elas, é saber, crer e aceitar que elas não dizem mais respeito àqueles que delas foram libertos pelo Senhor.**

***Romanos 8: 9 Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.***

***10 E, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça.***

***11 E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, pelo seu Espírito que em vós habita. (RC)***

A confiança na força da carne e na forma como anteriormente pretendia fundamentar a sua fé, no caso de Paulo, ficaram para trás quando ele conheceu o caminho da vida pela fé em Cristo Jesus. E assim, aquilo que o Senhor instruiu a Paulo como coisas que para trás ficam, Paulo igualmente considerou como sem proveito, não vendo ele razão para indevidamente continuar se ocupando com elas.

A confiança no Senhor Jesus Cristo e na direção que este lhe dava através do Espírito Santo, passou a ser o caminho no qual Paulo escolheu caminhar.

Para finalizar, voltamos então a perguntar: Por que Deus chama a todo cristão a confiar Nele e ter paz em decidir pela prática do esquecer-se do que para trás fica?

**Um cristão pode ter paz em crer na instrução do Senhor para se esquecer daquilo que para trás fica, tanto em suas ações como em seus pensamentos, porque em Cristo Jesus, Deus lhe promete conceder toda a instrução e provisão necessária para poder viver e andar em conformidade com a condição de nova criatura.**

Passar a confiar em Cristo não engloba somente a confiança de que um dia no futuro o Senhor vai conceder a vida eterna junto ao Pai Celestial, mas também engloba a confiança de que a direção que o Senhor confere pela sua graça é o caminho para desfrutar da boa vontade de Deus também na vida diária e prática enquanto um cristão ainda vive na Terra.

***1 Coríntios 1: 9 Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.***

***Romanos 8: 32 Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?***

- 1 João 5: 11* **E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.**
- 12* **Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.**
- 13* **Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.**
- 2 Coríntios 5: 17* **E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.**



## Bibliografia

Observação sobre Textos Bíblicos referenciados:

- 1) Os textos bíblicos sem indicação específica de referência foram extraídos da Bíblia RA, conforme indicado abaixo.
- 2) Os destaques nos textos bíblicos, como sublinhado, negrito, ou similares, foram acrescentados pelo autor deste estudo.

*Bíblia EC - João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea (1990).*

Editora Vida.

*Bíblia LUT - Alemão - Tradução de Martinho Lutero (1912) - CD Online Bible.*

*Bíblia NKJV - Inglês - New King James Version (2000) - CD Online Bible.*

*Bíblia RA - Almeida Revista e Atualizada (1999) - CD OnLine Bible.*

*Bíblia RC - Almeida Revista e Corrigida (1995) - CD OnLine Bible.*

*James Strong, LL.D, S.T.D. - Léxico Hebraico e Grego de Strong - CD Online Bible.*

*Minidicionário Luft -15a Edição. (1998). São Paulo: Editora Ática.*